Num. 36.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 4 de Setembro 1787.

ITALIA.

Napoles 1.° d'Agoſto.

A Rainha deo hontem á luz, com o mais feliz ſucceſſo, huma Princeza, que ſe acha no melhor eſtado que ſe podia deſejar, como igualmente S. M.

O Rei nomeou a Mr. de *Caſtelcicaro* para ir reſidir como ſeu Miniſtro na Corte de *Lisboa*.

O Imperador de *Marrocos*, por hum motivo de piedade, ſe reſolveo a mandar aqui hum Agente para reſgatar, e pôr em liberdade os eſcravos *Mahometanos*. O dito Agente chegou a eſte porto em huma embarcação *Heſpanhola* com hum preſente para o noſſo Monarca de dous cavallos, duas mulas, e quatro cães.

O corſario que ſerve d'eſcolta ás embarcações *Napolitanas*, que andão peſcando o coral na coſta de *Berberia*, havendo topado com huma galeota que hia de *Tunes* para *Argel* com mercadorias e paſſageiros, aprezou-a, e a conduzio a eſte porto. O dito vaſo trazia huma importante carregação de ſeda, cera, e outros generos, com alguns ſacos de dinheiro: o que tudo pertencia a diverſos Negociantes *Argelinos* muito opulentos, que hião para *Bona*. Eſte feliz ſucceſſo dará lugar a nos podermos vingar da Regencia d'*Argel*; por quanto os ſobreditos Negociantes, que já são noſſos eſcravos, pertencem ás principaes familias daquella cidade, e alguns até são parentes do Dey: o ſeu reſgate fará tornar para o Theſouro Regio huma boa parte das ſommas que já ſe pagárão pela redempção dos vaſſallos de S. M. *Siciliana*. A dita preza foi mandada para *Meſſina* com as mais rigoroſas ordens no tocante á ſegurança dos cativos, os quaes ficão á diſpoſição do Governo, e entretanto farão a quarentena de coſtume. Pelo que elles contárão, ſoube-ſe que partírão de *Tunes* por cauſa do ardente deſejo que tinhão de deixar aquella cidade os referidos Negociantes *Argelinos*, os quaes, não obſtante terem que cobrar muitas dividas, quizerão antes transferir-ſe a *Bona*, para ſe porem em ſeguro; por quanto em *Tunes* era voz geral que a Armada *Argelina* não diſtava dalli mais que dous dias de caminho; e ſem embargo da mediação do Conſul de *França*, antevia-ſe hum declarado rompimento entre as duas Regencias.

As oliveiras promettem eſte anno grande abundancia d'azeite. Conſeguintemente ceſſaráõ as difficuldades movidas ácerca da illuminação deſta capital, a que o Governo tantas vezes tem mandado proceder; mas ſem effeito até ao preſente.

Veneza 28 de Julho.

Mr. *Gorgoglione*, noſſo Conſul em *Tunes*, deo ultimamente parte ao Senado d'haver concluido huma tregua entre a Republica, e o Dey por tempo de tres mezes, eſperando que entretanto ſe achem meios de compôr as differenças. He provavel que a noſſa Eſquadra, em conſequencia da referida nova, haja de voltar para o *Mar Adriatico*.

Roma 2 d'Agoſto.

O Papa poſto que eſperaſſe ir, como havia dito, celebrar Miſſa a *Ara-Cœli* no terceiro dia do Triduo que aquelles Religioſos *Franciſcanos* fizerão nos dias 13, 14 e 15 do paſſado, por motivo d'haverem

rem ultimamente sido beatificados os Ven. *Thomaz da Cori* e *Nicoláo Fattore*, Religiosos da mesma Ordem, não pode sahir por lhe ter sobrevindo hum insulto rheumatico em huma coxa, de que ficou restabelecido dentro de poucos dias.

O Rei de *Prussia* escreveo ao Conde *Renzoni de Meldola* huma Carta * com data de 7 de Maio de 1787, pela qual lhe agradece em termos muito notaveis huma estampa do retrato de S. S., que delle pouco antes recebera de presente.

Genova 29 de Julho.

O pequeno Conselho se congregou no principio deste mez para completar o numero dos sujeitos que devião concorrer á dignidade de Doge. Havendo-se os seus nomes no dia seguinte dirigido ao Grão-Conselho, este elegeo unanimemente o Doge *Rafael Ferrari*, o qual recebeo em continente os cumprimentos de costume.

PAIZES-BAIXOS.

Utrecht 4 d' Agosto.

No 1.º deste mez se começárão a fazer em *Amersfoort*, por ordem dos Membros dos Estados d' *Utrecht*, que celebrão as suas sessões naquella cidade, Preces públicas pelo bom successo das Armas do Partido do Principe d' *Orange* contra as da Republica. No dia seguinte pelas 10 horas e meia da manhá toda a cidade se vio agitada por hum abalo terrivel, o qual parecia ameaçalla com huma total destruição. O sobresalto foi geral; mas passados poucos momentos se descubrio que o desastre tinha acontecido dentro dos proprios muros d' *Amersfoort*. Havendo-se naquella cidade convertido huma Igreja, denominada de *Nossa Senhora*, em hum Armazem e Arsenal, aonde se juntára toda a casta d' aprestos e munições de guerra, hum numero d' Artilheiros estava alli fazendo cartuchos, e enchendo granadas, quando de repente o edificio foi pelos ares. A Igreja soffreo tal damno, que não ficárão della mais que algumas paredes isoladas, e ruinas. As casas vizinhas experimentárão notavel destruição, ficando hum grande numero dellas descubertas: e a cidade em geral padeceo muito. Já se tirarão dos entulhos 8 Artilheiros mortos; e achárão-se os membros d' alguns outros espalhados por differentes partes. Outros quasi queimados conservárão huns restos de vida, e alguns sahirão pelo menos gravemente feridos. Por estes se sabe que o desastre procedeo da imprudencia d' hum Artilheiro, o qual, querendo tirar a ferrugem de huma granada, usou para isso d' huma faca, da qual, por effeito do rossado, saltou huma faisca, que pegou fogo á polvora que elle tinha diante de si. Dizem que morrêrão por causa desta desgraça 17 ou 18 pessoas. O numero das que perdêrão a vida em hum combate que houve a 26 do mez passado em *Soestdyk* não foi tão consideravel. O dito combate resultou da expedição feita por hum destacamento, que sahio desta cidade para inquietar o lado direito do exercito do *Stadhouder*, a fim d' impedir o movimento que elle fazia para atacar os nossos postos sobre a sua esquerda. O dito destacamento se portou com o maior valor, e voltou aqui no dia seguinte com huma perda inconsideravel.

Haia 9 d' Agosto.

A pertendida pluralidade dos *Estados-Geraes*, prestando-se ao voto da *Zeelandia*, requereo ao Conselho d' Estado, [illegible] se explicasse sobre as medidas, que se devem tomar em consequencia da Declaração da *Hollanda* de prohibir o seu territorio aos Deputados d' *Amersfoort*, no caso que sejão expellidos da Assemblea de SS. AA. PP. os Deputados d' *Utrecht*. Ainda que os Officiaes Militares prestem o juramento de serem *particularmente fieis* á Provincia, por quem são pagos, e ainda que não exista nem sequer huma sombra de motivo, que os dispense deste dever, pelo menos em quanto se achão no territorio dessa Provincia, a mesma pertendida pluralidade dos *Estados-Geraes* resolveo fazer processar *criminalmente* a todos os Officiaes que tem obedecido aos Estados de *Hollanda*, seu legitimo Soberano; e por este proceder tão violento e injurioso, como contrario ao nosso Direito público, elles puzerão os Estados de *Hollanda* na necessidade de tomar, a 27 de Julho, contra este novo attentado huma

Re-

Resolução das mais rigorosas, em virtude da qual se declarou ao Advogado Fiscal da Generalidade » que Suas Nobres e Grandes Potencias havião de proceder contra elle, se se désse o menor effeito á » dita Resolução nulla, e illegal de *Suas Altas Potencias*: e que havião de fazer » punir rigorosamente a todos aquelles » que no seu proprio territorio, á sua » vista, e em desprezo da sua authoridade incontestavel, ousassem violar assim o seu Direito de Soberania. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 9 d'Agosto.

Já se vão convencendo os que seguem o Partido da guerra, que nos he impossivel emprender cousa alguma a favor do Principe d'*Orange*, sem o concurso d'huma Potencia do Continente. O Rei de *Prussia* na verdade se interessa com efficacia na causa *Stadbouderiana*; porem não se póde dissimular, que este zelo não tem outro fundamento mais que os vinculos do sangue, e que a muitos respeitos o systema Republicano das *Provincias-Unidas* he para elle de huma igual, por não dizer de maior importancia, do que a extensão do poder do *Stadhouder*. [illegible] mais disso o Monarca *Prussiano* tem interesses communs, e até intimamente ligados com a *França*, com quem lhe convem summamente contemporizar. Estas considerações são muito fortes, para que deixem d'attender a ellas os Membros do Ministerio, ainda os mais addictos ás inclinações pessoaes do Rei. Assim presume-se ainda que o systema pacifico de Mr. *Pitt* e de Mylord *Strafford* ha de prevalecer por fim. Dizem que o primeiro fez perante o Conselho a seguinte pergunta. » Com que direito nos » haviamos nós de entremetter nos negocios legislativos da Republica *Belgica*? » Por que razão nos haviamos nós d'expôr a romper com a *França*, e a atear » o fogo d'huma guerra geral na *Europa*? » Todos os Amigos da Paz, e da prosperidade do Reino são do mesmo sentimento: elles não poderião ver com indifferença, que o bem da tranquillidade, e as vantagens do commercio, adquiridas com tanto trabalho, e que promettem ser cada vez mais favoraveis, se houvessem de sacrificar a projectos estranhos e incertos.

Falla-se em ser o Lord *Hood* quem ha de commandar a Esquadra da *Mancha*. Dá-se por certo haver o Commodoro *Levison Gower* acceito o commando da que deve ir á *India*, a qual não partirá senão para o mez d'Outubro que vem, e só constará d'huma não de 74 peças, e tres fragatas. As tempestades tem sido ultimamente muito amiudadas em *Inglaterra*, e em *Escocia*: nas nossas provincias occidentaes tem feito notaveis damnos, havendo varias pessoas morrido por effeito de raios que sobre ellas tem cahido. Similhantes desastres têm sido maiores, e mais multiplicados este anno do que em tempo algum.

PARIS 14 d'Agosto.

A 30 do mez passado foi informado o Parlamento, achando-se congregadas as Camaras, da resposta que o Rei dera na vespera ás Representações do dito Tribunal, determinadas a 24 do mesmo mez. Posto que esta Resposta seja muito firme, e que S. M. se haja explicado sobre as difficuldades, que o Parlamento encontra no novo imposto do Papel sellado, dando seguranças reiteradas do quanto deseja efficazmente trabalhar para a felicidade dos seus Vassallos, supprimindo despezas inuteis, e executando economias, e refórmas projectadas — a pezar destas explicações e seguranças, o Parlamento persistio em não querer registrar a Declaração relativa ao Papel sellado, seguindo o seu novo systema de se não intitular mais o Representante dos *Estados-Geraes*, e o interprete da Nação junto do Throno. Por unanime deliberação se decidio que o Edicto, *pelo qual se estabelecia hum Subsidio Territorial*, que vinha a equivaler a huma decima, e substituir as duas vintenas, e os 4 soldos por libra, não podia ser registrado sem o consentimento da Nação; e desta opinião quasi geral resultou tomar o Tribunal huma Resolução * que foi dirigida ao Rei, com supplicas para convocar os

Es

Estados-Geraes. Os Deputados nomeados para presentar esta Resolução a S. M. forão o Primeiro Presidente *Aligre*, e os Presidentes *Ormesson*, e *Saron*. No dia 2 do corrente tiverão huma audiencia do Soberano, de cujas particularidades se fallará em outra occasião. He certo que todo o *Francez* Patriota não póde deixar de applaudir o systema, que os Magistrados acabão d'abraçar, e que em huma Monarquia, onde as Leis são pela constituição superiores á vontade momentanea do Soberano, he seguir mais exactamente esta constituição primitiva o convocar a Nação, para ajudar o Monarca com os seus pareceres, e para se consultar com elle sobre os *interesses mais appreciaveis do Povo*. Por outra parte porem, não se póde dissimular, que entre os referidos interesses se inclue a *honra nacional*, *o credito do Reino*; que na conjunctura actual este credito não póde sosster-se senão com hum prompto subsidio; e que por saudavel que seja o resultado da Assemblea nacional, elle pela sua natureza não póde dar ás rendas do Estado o prompto, e instantaneo remedio, de que precisão. — Na sua resposta ás Representações do Parlamento, o Rei concluio, dizendo » que lhe havia de ser sensivel o » não ver o seu Parlamento concorrer com » elle para a felicidade dos seus Vassallos: » *que nesse caso se havia de ver obrigado* » *a tratar deste objecto por si so*.» Effectivamente, continuando a recusação do Parlamento, S. M. celebrou em *Versalhes* a 6 do corrente hum *Lit de Justice* para effeito de se registrar o subsidio territorial, e o imposto do Papel sellado, ao qual assistirão os Irmãos do Rei, e os mais Principes do sangue, como tambem os Grão-Officiaes, os Ministros, e todas as demais Pessoas, que costumavão entrar nos *Lits de Justice*, que alli se havião convocado.

Os *Paizes-Baixos* são agora o Theatro em que estão fitos todos os olhos, e a Politica da *Europa*. As Provincias submettidas á Monarquia *Austriaca*, não concilião menos a attenção que aquellas, cuja união Republicana está em perigo de se dissolver. Do procedimento do Imperador para com as primeiras, e do da *Prussia* para com as segundas, podem depender a conservação, ou a perturbação da tranquillidade geral: e como as consequencias, que devem resultar d'huma guerra universal, não se podem calcular, espera-se que as Cortes de *Vienna* e *Berlin* não se deixarão facilmente levar a medidas precipitadas, cujos rapidos progressos não serião depois faceis d'atalhar. Varias circumstancias nos persuadem que aquellas duas Cortes não se hão de affastar do systema de moderação e prudencia, que tem caracterizado a sua Politica, especialmente nestes ultimos annos. Os Governadores Geraes dos *Paizes-Baixos*, antes de partirem de *Bruxellas* para *Vienna*, recebêrão ainda varias Memorias da parte dos Estados. Os movimentos das Tropas de *Brisgaw* inquietavão os Representantes da Nação por terem o receio de que, depois da partida dos ditos Governadores, se augmentassem as sedições populares. Respondeo-se-lhes » que » as ditas Tropas não havião de entrar » nas Provincias *Belgicas*, que elles ti» nhão em seu poder meios civis para » apaziguar os animos sediciosos; e que » poderião muito bem usar, se fosse ne» cessario, das forças militares para os » reprimir.» Os Deputados que forão a *Vienna*, não recebêrão Plenos poderes alguns dos seus Constituintes, por terem o receio de serem obrigados a assignar alguns artigos, que os segundos não quizessem ratificar. Esta reserva não póde deixar de demorar a negociação.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 $\frac{1}{4}$. Hamburgo 46 $\frac{3}{.}$. Genova 685.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 7 de Setembro 1787.

PETERSBURGO 24 de *Julho.*

A Imperatriz chegou em fim a *Czars-Zelo* com perfeita ſaude, no dia 22 do corrente, de volta da ſua famoſa viagem.

A troca da ratificação do Tratado de Commercio, concluido entre a noſſa Corte e a de *Napoles*, s' executou aqui ultimamente pelos reſpectivos Miniſtros.

A noſſa Soberana não ſolemnizou eſte anno o dia da ſua exaltação ao Throno, promovendo os ſeus Cortezãos a poſtos honorificos; mas ſim por hum *Ukaſe*, ou Edicto, que lhe ſerve de grande gloria; por quanto por elle mandou ſoltar todos os devedores que ſe achavão prezos, havia dez annos, e perdoou a todos os criminoſos, cujos delictos erão anteriores ao referido tempo, diminuindo varios impoſtos, e determinando outros actos de beneficencia, com que torna o ſeu Reinado cada vez mais amavel aos que nelle vivem, e memoravel para a poſteridade.

STOCKOLMO 24 de *Julho.*

O noſſo Monarca, acompanhado do Principe Real, ſeu Filho, voltou aqui a 7 deſte mez da *Finlandia* com perfeita ſaude. A 9 SS. MM. e S. A. R. ſe transferirão ao Palacio de *Drottningholm* para alli paſſar o verão. S. M. acaba de ſatisfazer ao deſejo da Nação, concedendo a liberdade de fabricar a agua-ardente, e commutando eſte direito privativo da Coroa em hum moderado impoſto.

COPENHAGUE 6 d' *Agoſto.*

O Principe Real voltou a 24 de Julho da viagem que fez pelas Provincias deſte Reino. O ſeu hyate ſe acha actualmente neſta bahia, e eſpera-ſe que S. A. ſe embarque nelle á manhã. Vai primeiramente a *Suecia*, depois a *Petersburgo*; mas as demais partes a que intenta ir não ſe ſabem por ora. S. A. ſerá acompanhado pelos navios a *Groenlandia* de 64 peças, o *Moen* de 46, e a *Activeer* de 24.

VARSOVIA 28 de *Julho.*

A 22 do corrente tivemos a ſatisfação de ver o noſſo Soberano reſtituido a eſta Capital, depois d' huma auſencia de quaſi 5 mezes. S. M., depois de lhe haver ſahido ao encontro hum numero dos principaes Fidalgos, entrou na cidade, recebendo huma ſalva d' artilheria, e todas as moſtras d'alegria geral, que s'augmentou pelos indicios de ter gozado de perfeita ſaude.

ALEMANHA. *Vienna* 1.° d' *Agoſto.*

A 26 do mez paſſado, pelas 11 horas da manhã, chegárão a eſta cidade os Governadores Geraes dos *Paizes-Baixos*, e forão recebidos ao apear do coche pelo Imperador, o qual abraçou com grande ternura a Arquiduqueza, e a conduzio aos quartos preparados para eſtes Auguſtos Hoſpedes no *Amalienhof*. Domingo 29 SS. AA., havendo ido viſitar o Soberano ao *Augarten*, concedêrão a varias peſſoas da Nobreza, e da capital a honra de lhes fallar. Após os ditos Principes devem vir com toda a brevidade os Deputados dos Eſtados das Provincias *Belgicas*, que forão

rão

rão chamados á presença de S. M.: e já consta ter-se feito a eleição dos Membros, que hão de compôr esta Deputação.

A pezar da esperança que a vinda dos ditos Principes nos dá d'huma proxima conciliação, os preparativos militares vão continuando; e se não proseguem com actividade, pelo menos não se achão suspensos. O Conselho Aulico de Guerra expedio a 24 do mez passado á noite tres correios. No mesmo dia, pelas 5 horas da manhã, as duas Companhias d'Artilheiros, que devem ir aos *Paizes-Baixos*, partirão daqui ao toque de caixa com hum grosso trem de canhões. O Regimento de *Fernando Toscana* tambem passou revista no mesmo dia, primeiro que se puzesse em marcha. Trata-se agora de juntar os cavallos de tiro e sella necessarios para as esquipagens d'hum Exercito de 40$\text{\u0026}$ homens, havendo-se ji obtido faculdade para elle poder passar pelos Circulos de *Baviera*, *Suabia*, e *Rheno*. O General Conde d'*Esterhazy* foi nomeado para commandar em chefe o Corpo de Tropa, que deve ir aos *Paizes-Baixos Austriacos*. Ainda que naquelles Paizes não tivessem acontecido as desordens sabidas, alguns são de parecer que a nossa Corte haveria alli mandado hum pé d'Exercito, em razão da *Prussia* ir juntando Tropas na *Westphalia*, e a *França* nos arredores de *Givet*.

Brandeburgo 2 d'Agosto.

Tudo se acha em movimento na capital, e em todas as Provincias vizinhas da *Hollanda*. O Conselho superior de guerra tem tido varias conferencias com o Directorio geral. Já se expedirão ordens para chamar os militares, que se achão com licença: elles devem tornar a unir-se aos seus respectivos Regimentos para o 1.º d'Agosto. Assegura-se que o Exercito se porá em marcha para o meiado do mesmo mez.

Francfort 3 d'Agosto.

Escrevem de *Kaschah* que a 12 deste mez se applanárão de repente dous montes, que se achavão situados perto d'*Uibely*, no Condado de *Semplin*. Dous Professores forão áquelle lugar examinar os effeitos deste fenomeno. De *Caustadt* perto de *Turchheim* informão que hum campo semeado de centeio e cevada abateo a 23 de Junho, deixando huma abertura de 40 pés de diametro, e 30 de profundidade.

HAIA *9 d'Agosto.*

N'um tempo, em que a conservação da nossa Republica parece depender da prompta cessação das hostilidades de parte a parte, todas as esperanças dos verdadeiros Amigos da Patria se fundavão na mediação da *França*, por ser a unica Alliada do nosso Estado, e a unica Potencia que tem justos motivos para intervir nos nossos negocios, motivos tanto mais fortes, pois que as Provincias que agora abertamente se declarão contra os principios da Alliança com S. M. *Christianissima*, concorrêrão não ha muitos annos para a contrahir, havendo a *Frise* até mesmo sido huma das mais ardentes em a desejar. Com tudo esta mesma *Frise*, ou mais depressa alguns daquelles, que alli dominão na Assemblea dos Estados, contra o voto e o sentimento manifesto do Povo, são os que derão o primeiro exemplo de recusar a dita mediação. O principal motivo que allegão de assim procederem, na Resolução que tomárão a este respeito, he « que antes de recorrer a huma mediação *estrangeira*, » he necessario esgotar os meios de conciliação que ha dentro do proprio Paiz; que » tal he a intervenção das Provincias *neutras* e *imparciaes*; que ella, [illegible] » mero, se offerece por conseguinte por *conciliadora* das differenças subsistentes. » Para julgar porém da imparcialidade da *Frise*, basta notar, que agora mesmo as Tropas daquelles Estados neutros fórmão huma parte principal do Exercito *Stadhouderiano*. A *Zeelandia* por huma Resolução, com data de 30 de Julho, levou mais avante o que a *Frise* tinha feito. Se a mediação das Provincias huma a respeito da outra se achar infructuosa, a *França* por si só, nem mesmo a Corte de *Berlin*, não bastarão para interpôr os seus bons officios, a fim de compôr as nossas dissensões

do-

domesticas. He necessario demais a mais convidar as Cortes de *Vienna* e *Londres* para o mesmo effeito. Finalmente, o pequeno numero d'Individuos, que se costumão congregar em *Amersfoort*, debaixo do nome d'Estados d'*Utrecht*, tem tomado a sua conta o deliniar o modo por que se deve trabalhar para apaziguar as nossas perturbações, e manter a constituição. Elles dirigirão ultimamente ás Provincias de *Gueldre*, *Zeelandia*, *Frise*, *Over-Yssel*, e *Groningue* (a excepção da *Hollanda*) Cartas para as convocar em *Nymegue*, a fim d'abrirem alli a 15 d'Agosto huma Assemblea, a qual deverá deliberar sobre as medidas mais proprias para conservar a *União* da Republica. Seguramente huma destas medidas, e a que dá a conhecer o espirito da convocação, he o remover das deliberações communs a Provincia, que he o unico esteio da Republica. Os Authores porém deste passo se achão desde já convencidos, que a dita Assemblea illegal, aonde de certo *Over-Yssel*, e provavelmente *Groningue*, não hão de mandar Deputados, tem por verdadeiro objecto o subjugar a parte Republicana do Estado, a *Hollanda* em especial, debaixo dos auspicios do Principe d'*Orange*.

Huma carta de *Nymegue* de 7 d'Agosto contém o seguinte: » Mr. *Grenville*, Enviado particular de S. M. *Britanica*, junto do Principe *Stadhouder*, se acha aqui desde 2 do corrente, e todos os dias tem tido conferencias com o dito Principe, em cujo Palacio deve residir, até que torne para *Londres*, o que não poderá tardar muito, segundo se imagina. O Duque de *Brunswick* tambem aqui chegou de *Cleves*. A miudo se celebrão Conselhos no Palacio Ducal, aonde quasi todos os dias chegão correios, e passão para *Berlin*. As novas que ultimamente tivemos daquella capital referem que no Arsenal se vai trabalhando com toda a actividade em apromptar cartucheiras, e outros aprestos militares. Falla-se tambem em haver S. M. *Prussiana* já mandado a sua propria esquipagem de campanha para *Westphalia*. Já aqui corre o Ultimatum daquelle Monarca, a que o Principe e a Princeza d'*Orange* assentirão, e derão a sua approvação, para se propôr aos Estados d'*Hollanda*, sobre a mediação que se deve intervir nas actuaes differenças. » Aqui se diz que Mr. de *Thulemeyer*, Ministro da *Prussia*, presentára já o dito Ultimatum aos Estados d'*Hollanda*, para darem a elle a sua resposta cathegorica em duas semanas precisas. A dita Peça, segundo algumas cópias que aqui correm, consta de 12 Artigos; mas como duvidamos da sua authenticidade, nada dizemos por ora sobre a natureza delles.

BRUXELLAS 10 *d'Agosto*.

Durante a ausencia da Arquiduqueza *Maria Christina*, e o Duque de *Saxonia Teschen*, seu esposo, o Governo Geral das Provincias *Belgicas* se conferio ao Conde de *Murray de Melgum*, Camarista, e Conselheiro d'Estado intimo actual do Imperador, General d'Infanteria, e Commandante General das Tropas nos *Paizes Baixos Austriacos*. Conseguintemente a Magistratura desta cidade foi a 26 do mez passado pelas 11 horas da manhã, com toda a pompa, ao Palacio do dito General, para o congratular pela sua elevação ao eminente cargo que hia exercer interinamente, na ausencia dos nossos Serenissimos Governadores Geraes, e lhe presentou o vinho d'honra. A 27 pelas 6 horas da manhã, dous Deputados dos Estados de [illegible] da parte do Clero, e o outro da do *Terceiro Estado*, partirão daqui, acompanhados d'huma Guarda d'honra da Milicia *Urbana* a cavallo até *Lovania*, aonde, depois de se incorporar com elles o Deputado da Classe da Nobreza, proseguirão juntos no seu caminho para *Vienna*. Os Deputados dos Estados de *Flandres* se ajuntárão com os outros em *Ratisbona*, aonde devem ir ter os de todas as Provincias.

LONDRES 23 *d'Agosto*.

O Hon. *Guilherme Wyndham Grenville* chegou sabbado passado de *Hollanda*, immediatamente

mediatamente foi ter com Mr. *Pitt* á casa de campo em que se achava, para lhe communicar o resultado da sua negociação.

Hontem houve huma assemblea dos Ministros do Gabinete na Secretaria do Marquez de *Carmarthen*, a que Mr. *Grenville* assistio, e foi interrogado no tocante á situação em que se achão as cousas na *Hollanda*.

Segunda feira se expedirão da Secretaria d'Estado a *París* alguns despachos, nos quaes vão as Cartas Credenciaes de Mr. *Eden*, como Ministro Plenipotenciario junto de S. M. *Catholica*, para cuja Corte deve immediatamente partir.

Temos a satisfação de annunciar o haver o nosso Governo ultimamente recebido de diversas Cortes novas seguranças da continuação da paz.

O *Talbot*, navio da Companhia das *Indias Orientaes*, chegou os dias passados a *Portsmouth*, havendo partido de *Bengala* a 27 de Janeiro. As novas que traz são bastantemente agradaveis; por quanto annuncião que o fogo da guerra, havendo-se ateado entre alguns Principes do *Indostão*, era pouco violento, e não dava indicios de dever extender-se ás Possessões *Inglezas*. *Tippo Saib*, o *Nizam*, e os *Maratás* erão até então os unicos que guerreavão. Tão pouco era o receio, de que a Companhia viesse a ficar implicada na contenda, que nas Tropas tinha havido huma reforma.

Desde que terminou a guerra nunca tem havido nesta cidade tanta abundancia de dinheiro, como na presente conjunctura. Os Banqueiros, ou seus Agentes vão agora regularmente á Praça solicitar Letras de Cambio para rebater: se esta affluencia continuar, pensa-se que o desconto será de 4 a 4 $\frac{1}{2}$ por cento. He certo que esta abundancia de dinheiro deve ter concorrido para que os fundos publicos subão de preço; mas o augmento deste he sempre o final mais certo da confiança do Publico na continuação da paz; e por isso devemos agora julgar desvanecidos os receios d'huma guerra proxima. Os ditos fundos se achão actualmente assim: Banco 151 $\frac{1}{4}$: Ind. 160 $\frac{3}{4}$: 3. p. c. consf. 72 $\frac{3}{4}$ a 73 $\frac{1}{8}$.

PARIS 14 d'*Agosto*.

Aqui tem chegado alguns correios de *Berlin* e *Londres*, e não se duvida que tenhão trazido despachos relativos á mediação, que o nosso Gabinete acceitou para conciliar as dissensões da *Hollanda*. He certo haverem grandes movimentos da parte da *Prussia*, e não menos em *Hanover*; mas como os da *França* vão muito lentamente, he bem provavel que a Corte de *Versalhes* espera que, por meio da sua politica, tudo se haja de compôr sem effusão de sangue. Demais disso, a *Prussia* parece cuidar agora com maior attenção nos seus verdadeiros interesses, os quaes lhe não permittem entrar em huma guerra com a *França*, sabendo não haver a Casa d'*Austria* desistido do intento de reconquistar a *Silesia*. Veremos em que parão os tres exercitos, que se dispõem a marchar para as vizinhanças dos *Paizes Baixos*: por ora não se póde notar nestas medidas senão huma prudente cautella, com que os tres Soberanos querem equilibrar reciprocamente as suas forças, para se pôrem a cuberto contra todo o acontecimento, e fazerem ao mesmo tempo respeitavel a sua influencia. Talvez tudo procede de commum acordo; e tudo parará em huma scena similhante á que se vio, em consequencia das dissensões da *Genebra*.

O Conselho d'Estado annullou a famosa Sentença do Parlamento de *París*, que condemnára a ser aspados vivos os tres infelices que Mr. *Dupaty* tanto tinha defendido.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVI.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sabbado 8 de Setembro 1787.

Carta do Rei de Prussia *ao Conde* Ronconi *de* Meldola, *agradecendo-lhe huma estampa do retrato do* Papa, *que lhe mandára de presente.*

» MUito obrigado vos fico pela attenção que tivestes em me mandar o retrato de S. S., gravado segundo o vosso desenho. Infiro a sua similhança pela expressão dos rasgos e feições, que indicão as qualidades e virtudes eminentes do original, ás quaes eu faço toda a justiça devida. Se esta obra he hum testemunho honorifico dos vossos talentos, não o são menos da gratidão do vosso coração os motivos que tivestes para a emprender. Acceitai pois a minha approvação, fundada sobre o apreço, cujas seguranças vos offereço, rogando a Deos vos guarde, &c. *Postdam* 7 de Maio.

(Assignado) *F. GUILHERME.*

Ao Conde *Ronconi*, Capitão e Cavalleiro no serviço de S. S.

Continuação do que se passou na Assemblea dos Notaveis, celebrada em Versalhes.
Fim do Discurso, que recitou Mr. de Lamoignon, *Guarda dos Sellos de* França, *no dia 25 de Maio de 1787, em que terminou a Assemblea.*

Vós haveis buscado o remedio d'huma desordem, cuja subita revelação vos affligio, sem vos deixar abatidos; e vós o haveis achado, assim como o Rei o tinha previsto, na economia, na diminuição das despezas, nos melhoramentos, e em huma augmentação limitada dos tributos.

Executando refórmas tão dignas do seu coração, o Rei vai ser gloriosamente ajudado pela sua augusta Familia.

A Rainha, cuja bondade procura com tanto ardor os meios de contribuir para a felicidade pública, se mostrou muito fervorosa em ordenar que se lhe presentasse hum quadro de todo o bem, e de todos os sacrificios que S. M. póde fazer.

Os augustos Irmãos do Soberano, os quaes acabão de dar tão grandes exemplos de zelo e patriotismo, estão preparando para o thesouro público todos os allivios, que elle póde esperar das reducções nas suas Casas, e do seu amor para com os póvos. Tudo ficará pois reparado, Senhores, sem que os bens dos vassallos soffrão abalo, nem ruina, sem que os principios do Governo soffrão alteração, e sem nenhuma daquellas infidelidades, cujo nome se não deve jámais proferir diante do Monarca da *França*.

O Universo inteiro deve respeitar huma Nação, que offerece ao seu Soberano tão prodigiosos recursos; e o credito público se torna mais solido agora do que nunca, pois que todos os planos propostos nesta Assemblea tiverão por base a religiosa fidelidade com que o Rei procura satisfazer ás suas convenções.

Para conseguir hum objecto tão digno do seu desvelo, o coração do Rei ficou profundamente commovido da necessidade de estabelecer novos impostos; porém sacrificios, cuja duração S. M. intenta abbreviar fielmente, não hão de atenuar hum Reino, que possue tantos mananciaes fecundos de riqueza, a fertilidade do terreno, a industria dos habitantes, e as virtudes pessoaes do seu Soberano.

A

A refórma determinada, ou projectada de varios abusos, e o bem permanente que preparão novas leis consultadas comvosco, Senhores, vão concorrer com feliz successo para a consolação actual dos póvos.

Os trabalhos tributarios (*corvees*) se achão prescriptos; a Gabella se acha julgada, os obstaculos, que servião d'embaraço ao commercio interior e exterior, serão destruidos, e a Agricultura animada pela exportação livre do trigo, e outros grãos, se tornará cada vez mais florecente.

Os novos encargos dos póvos acabarão com as precisões que os originão.

O Rei solemnemente prometteo que a desordem não havia de tornar a apparecer mais nas suas rendas; e S. M. vai tomar as medidas mais efficazes para cumprir esta promessa sagrada, de que vós sois os depositarios.

Huma nova fórma na administração, solicitada ha tão largo tempo pelo voto público, e recentemente recommendada pelas tentativas mais felices, recebeo a ratificação do Soberano, e vai regenerar todo o seu reino.

A authoridade suprema de S. M. concederá ás Administrações Provinciaes os poderes, de que precisão, para segurar a felicidade pública. Os principios da Constituição *Franceza* serão respeitados na formação destas Assembleas, e a Nação não se exporá jámais a perder hum tão grande beneficio do seu Soberano, porquanto ella não o póde conservar, senão mostrando-se sempre digna de gozallo.

A evidencia do bem fará com que todos os animos se reunão para este effeito. A Administração do Estado se tornará cada vez mais similhante ao governo, e á vigilancia d'huma familia particular; e huma repartição mais ajustada do que o interesse pessoal, vigiará incessantemente sobre os impostos, e alliviará o seu pezo.

Para tornar para sempre duraveis no seu Reino os uteis resultados das vossas operações, o Rei vai imprimir em todos os seus beneficios o sello das leis.

S. M. deseja que o mesmo espirito, que vos anima, Senhores, se espalhe pelas Assembleas, que se digna honrar com a sua confiança; e espera que, depois de haverdes mostrado aos seus olhos hum amor tão illuminado do bem público, façais com que elle se veja brotar por todas as suas Provincias.

A continuação destas Peças na folha seguinte.

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada nos Paizes-Baixos Austriacos.

Fim da Carta dos Estados de Brabante *aos Serenissimos Governadores Generaes.*

Nós temos tido a honra de dirigir a V. A. R. as nossas *queixas articuladas*: todos os *Pontos*, que havemos presentado, se achão clara e evidentemente determinados pelo *Pacto Inaugural*. Com tudo, toda a Nação vê com huma mágoa, que apenas póde reter, que as nossas representações não só não tem feito com que se dê hum justo, e indispensavel remedio aos seus gravames, mas que por meios indirectos se procura retardar, e illudir a satisfação, que ella tem direito d'esperar sem demora. Com razão ella se acha convencida, *de que não está no poder do Principe o fazer disposições contrarias a Privilegios, fundados sobre as mais sagradas convenções.*

Como não havia toda a Nação entrar na maior desconfiança, vendo sahir ainda recentemente huma Declaração em nome do Imperador e Rei, com data de antehontem, na qual se suppõe que algumas *pertendidas asserções e insinuações sobre certos Pontos isolados* são o que espalhão a inquietação por entre os seus vassallos, ao mesmo passo que he inteiramente notorio que esta vehemente inquietação tira a sua origem do systema adoptado, e que se procura suster, de transtornar todos os Direitos; e que até ao nome da Justiça, tudo se acha enleado na illusão, de que se obstinão em presentar o prestigio?

Queirão V. A. R. fixar a sua attenção sobre o *Requerimento*, que as Corporações

de *Bruxellas*, tanto em seu nome, como por se acharem constituidas por outros Membros das cidades, acabão de nos dirigir. Nós não podemos deixar de nos unimos inteiramente, tanto á pertenção, como a todo o objecto do dito Requerimento.

He tempo, *Serenissimos Governadores Geraes*, que V. A. R. ouçāo os clamores d'hum Povo ultrajado em todos os seus Direitos, ultrajado na maneira com que se continúa a fazer equivoca huma satisfação, a qual nada tem que não seja legitimo, nada que não seja fundado sobre hum Pacto, cuja força he conhecida do Universo inteiro. Queirão V. A. R., como Representantes do Imperador, attender finalmente á continuação, e á energia de todas as nossas Representações, em especial áquella verdade mais que certa, que o *Monarca se acha na feliz impossibilidade de contravir legalmente ás suas convenções*. Queirão V. A. R. declarar, para effeito de restabelecer a tranquillidade, e a paz » que todas as infracções do *Pacto Inaugural* » se hão de reparar sem a menor demora. » Somos com hum muito profundo respeito, *SENHORA* e *SENHOR*, de V. A. R. os muito humildes, e muito obedientes criados: *os Prelados, Nobres, e Deputados das principaes cidades, que representão os Tres Estados deste Paiz, e Ducado de* Brabante.

Por ordenança (Assignado) de COCK.

Por ordem da Assemblea Geral, celebrada em *Bruxellas* a 26 de Maio de 1787.

Pontos, sobre que a Assemblea Geral dos Estados de Brabante *pede muito humildemente a determinação favoravel de SS. AA. RR., debaixo da approvação, e ratificação de S. M.*

1.º Que se observará pontualmente nas Abbadias, que tem o direito de entrar nas sessões do Primeiro Estado, o conteudo do *Pacto Inaugural* (*Joyeuse Entree*) da mesma sorte que os seus Direitos, e Privilegios particulares, bem especialmente a Concordata de 1564, cujo extracto vai abaixo transcrito. Que além desta segurança, e na conformidade do *Pacto Inaugural*, e da dita Concordata, as referidas Abbadias serão providas de Prelados sem demora.

2.º Que as demais Abbadias vagas no *Brabante*, tanto d'hum, como do outro sexo, serão com toda a brevidade providas respectivamente d'Abbades e Abbadessas.

3.º Que em consequencia do *Pacto Inaugural*, e do Juramento particular, prestado em nome de S. M. por S. A. R. o Duque *Alberto de Saxonia Teschen*, para a conservação dos Direitos das Igrejas do *Brabante*, do qual Juramento se acha abaixo transcrito o extracto, nenhuma suppressão total, ou parcial dos Cabidos, Conventos, Mosteiros, Hospitaes, Casas Pias, Mezas do Espirito Santo, Igrejas, Capellas, Curatos, e Estabelecimentos Ecclesiasticos, ou pios, seja de que qualidade forem, se poderá fazer sem que se observe a ordem dos Direitos, e sem que a razão legitima, e Canonica, para supprimir similhantes Cabidos, Conventos, Mosteiros, Hospitaes, &c. tenha sido legalmente demonstrada, e a suppressão decretada pelo Conselho Supremo do *Brabante*, ouvida a Parte.

4.º Que as Abbadias, Conventos, ou Mosteiros, quaesquer que sejão, inclusas as Ordens Mendicantes, continuarão a poder admittir livremente sujeitos ao Noviciado, como tambem á Profissão, na conformidade praticada antes d'emanar o Edicto relativo ao Seminario Geral.

5.º Quanto á applicação dos bens dos Conventos supprimidos no *Brabante*, que SS. AA. RR. se dignarão de fazer pôr a massa dos ditos bens em poder dos Estados, para serem distribuidos em dotações convenientes aos Estabelecimentos, que (ouvidos os Estados) o Governo tiver por mais uteis; que os referidos bens serão depois administrados debaixo da direcção dos Magistrados Municipaes. Demais disso, que as Fundações, que devem estabelecer-se com bens dos Conventos supprimidos, se preencherão com exacção, conformemente á justiça, e quanto for possivel á intenção dos Fundadores.

No

6.º No tocante ás Confrarias supprimidas, se supplica a SS. AA. RR., que se revoguem as Ordenanças, pelas quaes se determina a suppressão das mesmas Confrarias e que todos os seus bens e possessões, moveis e immoveis lhes sejão restituidos, e legalmente entregues. Que como os bens das Confrarias não são menos sagrados que quaesquer outros, segundo o *Pacto Inaugural*, nenhuma suppressão de Confraria se poderá fazer, senão segundo a ordem de Direito, e da maneira que mais amplamente se expõe no Artigo 3.º

7.º Que SS. AA. RR. se dignarão de pôr de parte o Diploma sobre o estabelecimento de *novos Tribunaes*, e de obter o beneplacito de S. M. a este respeito, visto que o dito Diploma tende a arruinar inteiramente os Direitos da Provincia, jurados em nome de S. M.

8.º Que por hum effeito da cessação do dito Diploma, SS. AA. RR. se dignarão de ordenar, que o novo Regulamento sobre os *processos civis* ficará sem vigor. Que SS. AA. RR. se dignarão de dirigir com a maior brevidade possivel o Despacho, que se deve passar para este fim, ao Conselho de *Brabante*, com ordem de fazer as disposições necessarias, para informação legal do Público.

9.º Que como o Conselho de *Brabante* se tem visto ha certo tempo a esta parte embaraçado no exercicio da Justiça, por prohibições multiplicadas, como consta por huma Lista que aqui vai annexa, supplica-se a SS. AA RR. que declarem
» que para o futuro se deixará absolutamente o curso livre á Justiça, perante todos
» os Tribunaes da Provincia, sem excepção, e que nenhuma prohibição poderá ter
» lugar, conformemente ao theor expresso do Art. I. do *Pacto Inaugural*, e do
» Art. III. do segundo Additamento do *Bom-Duque*. »

10.º Que SS. AA. RR. se dignarão tambem de pôr de parte o Diploma *sobre a nova fórma de Governo*, e de obter a este respeito o beneplacito de S. M., ao menos por em quanto o dito Diploma he contrario aos Direitos incontestaveis da Provincia, com especialidade nos Art. II. e III., onde se falla dos *Sellos*, e no Art. IV. onde se falla das *Intendencias*: supplicando-se humildemente a SS. AA. RR. que se dignem de fazer que se revoguem sem demora os *Intendentes*, e tudo quanto diz respeito ao estabelecimento das *Intendencias*. Qué em especial todos os Officiaes continuarão no exercicio das suas funções com os ordenados, emolumentos, e prerogativas antigas.

11.º Que a Deputação dos Estados se continuará na conformidade, e da maneira que subsiste, reiterando os Estados a offerta de fazer a Deputação, se for preciso, sem encargo da Provincia, e debaixo da inspecção ordinaria do Governo.

12.º Que conformemente ao Art. X. do *Pacto Inaugural*, os Membros da Camara dos Contos, seus Secretarios ou Escrivães, darão o juramento d'observar o *Pacto Inaugural*, e que a Camara dos Contos procederá nas suas funções, segundo o prescreve o mesmo *Pacto Inaugural*.

13.º Que em tudo quanto assima fica referido, se comprehenderão o Ducado de *Limburgo*, e os demais Paizes d'*Alem Meuse*, como absolutamente unidos ao *Brabante*, e gozando dos mesmos Privilegios, segundo os Art. XII. LVIII., e outros do *Pacto Inaugural*.

14.º Finalmente, que SS. AA. RR. farão reparar todas as demais infracções do *Pacto Inaugural*, ou d'outros Privilegios, que sejão publicos ou particulares, que os Estados mostrarem haverem-se feito ou commettido.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 37.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Magestade.

Terça feira 11 de Setembro 1787.

TANGER 8 *de Julho.*

O Consul Geral d'*Inglaterra* voltou aqui ha poucos dias da Corte de *Marrocos*, aonde conveio com S. M. *Africana* que tudo quanto se tem passado se haja de esquecer de ambas as partes. Os excessivos direitos que era obrigado a pagar o gado cornigero, que se exportava daqui para *Gibraltar*, se hão de diminuir, e pôr na conformidade dos antigos Tratados. O dito Consul obteve licença para fazer construir huma morada de casas; porém elle sahio tão mal, como o seu Predecessor, da importante negociação, relativa a estabelecer feito-[illegible] em *Larrache e Martin*, que he o porto de *Tetuam*. As mesmas concessões que obteve forão compradas por varios presentes que entregou o dito Consul Geral Mr. *Matra*.

PALERMO 30 *de Julho.*

A epidemìa com que esta capital se vê afflicta se tem por felicidade tornado menos violenta: o numero porém dos enfermos continúa a ser consideravel; mas o dos que morrem das febres podres e biliosas, que caracterizão a dita epidemìa, he muito menor.

Mr. *Palese*, Consul Geral de *Veneza* em *Sicilia*, recebeo hontem á noite, por hum Proprio que o Contra-Almirante *Condulmero* lhe expedio de *Malta*, a nova d'haver a Regencia de *Tunes* concluido com a Republica huma Tregua, a qual deve durar até ao dia 13 de Setembro proximo.

Liorne 20 *d'Agosto.*

Huma carta de *Mahon* de 7 de Julho contém o seguinte: « As cartas que ultimamente tivemos d'*Argel*, com data de 16 do mez passado, referem que a peste continúa a fazer os seus estragos naquella cidade, aonde desde 27 d'Abril até 14 de Junho morrêrão 224 *Christãos*, 10093 *Judeos*, e 69748 *Mouros*, por todos 80065 individuos: que os mercados se achavão desertos, as lojas e as officinas fechadas; e o commercio em inacção. A mortandade era ainda maior no campo que fica perto da cidade, aonde os principaes habitantes se refugiárão em barracas. As mesmas cartas dizem mais, que posto que a colheita fosse abundante, faltava gente para a recolher; e como se hia perdendo na terra, era de recear que a fome succedesse á peste. »

Em huma carta porém recebida aqui em direitura d'*Argel*, com data de 18 d'Agosto, se lê o seguinte: « A peste se tem ido desvanecendo do fim de Junho para cá. Já se não adoece della; e as pessoas que morrem padecião-na anteriormente, ou não acharão meios adequados para a curar, ou fizerão algum excesso. O Cirurgião do Hospital d'*Hespanha*, por appellido *Sanches*, havendo usado do methodo de *Masdevall*, tem feito com elle grande bem aos enfermos, curando a varios com grande brevidade.

» A peste vai fazendo grandes estragos em *Mascara*, cujo Bey se retirou por este motivo: tambem reina em *Tremecen*, e recea-se muito que se extenda aos Estados de *Marrocos*.

» Os *Argelinos* dando por extincta a peste, tem já voltado das barracas, em que alojavão no campo, e se vão communicando sem receio, nem precauções.

Des-

Desde 27 de Julho não tem entrado enfermo algum no Hospital. Desde o 1.° de Janeiro até 18 d'Agosto tem morrido 516 *Christãos*, 10809 *Judeos*, e 140723 *Mouros*, por todos 170048. »

HAIA 16 *d'Agosto*.

O Barão de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, communicou aos *Estados-Geraes*, por huma breve Memoria, Cópia daquella, pela qual elle replicou ao mesmo tempo, da parte e em nome do Rei seu Amo, á resposta que os Estados de *Hollanda* havião dado a S. M. a respeito da viagem interrompida da Princeza d'*Orange*. A Corte de *Berlin* de novo insiste na satisfação pedida. O sobredito Ministro assistio a 6 deste mez a hum grande jantar que houve em casa do Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, e a 9 elle tambem deo hum esplendido banquete a este Fidalgo, com quem tem amiudadas conferencias ha algum tempo a esta parte.

Os projectos hostis que o Principe d'*Orange* acaba de manifestar contra a Provincia de *Hollanda*, não só pondo-se elle mesmo na frente d'huma parte das Tropas da Republica, que forão seduzidas a desamparar as bandeiras do seu Soberano, mas tambem chamando hum Exercito estrangeiro para assolar o interior da Patria, bem longe de abater a coragem, ou intimidar o resentimento das Corporações dos Cidadãos, não tem servido senão para as inflammar, e irritar mais. Por tanto ellas acabão de formar hum acampamento na fronteira perto de *Woerden*, o qual poderá dirigir-se por toda a parte na Provincia, aonde a defensa do Paiz, e a conservação da tranquillidade pública o chamarem. Ao mesmo tempo presentarão aos Estados de *Hollanda* huma Memoria, pela qual, entre outros objectos, requerem » que visto o Principe d'*Orange* se ter » abertamente declarado por *Inimigo da* » *Provincia*, o hajão de suspender nas suas » funções de *Stadhouder*, e Almirante Ge» neral de *Hollanda*, da mesma sorte que » o foi já o anno passado no posto de Ca» pitão General. » Oito Cidades se declarárão já nos Estados de *Hollanda*, para que se deferisse a esta súpplica, e todos os indicios fazem presagiar que a pluralidade concluirá o negocio dentro de muito pouco tempo. Desta sorte as medidas violentas a que a Corte de *Nymegue* recorreo, tem provocado passos igualmente decisivos, e os conselhos perfidos que ella segue invariavelmente, tornão cada vez mais certa a alternativa entre a ruina absoluta e total da nossa Patria, ou a perda da Casa *Stadhouderiana*: ao mesmo tempo que por outra parte a *Europa* corre risco de se ver a fogo e a sangue, por manter a grandeza usurpada d'hum só Individuo. Na verdade consta-nos com todo o fundamento, que Mr. *Facciola*, Encarregado dos negocios da Corte de *Versalhes* em *Berlin*, recebeo por dous Proprios successivos ordem para fazer huma declaração muito séria ao Ministerio *Prussiano*, sobre o partido que elle tem tomado de expedir Tropas para as fronteiras da Republica, na propria conjunctura em que as duas Cortes se achavão em huma correspondencia amigavel, no tocante aos negocios *Stadhouderianos*. Espera-se com tudo ainda que S. M. *Prussiana*, achandose desenganado das noticias mal fundadas que se lhe tem dado, e de que a Memoria, que o seu Ministro ultimamente entregou, parece ser o resultado, desistirá daquelles projectos, que poderião atear huma guerra geral na *Europa*.

Em huma Carta de *Nymegue* de 16 deste mez se lê o seguinte: « O Hon. Mr. *Grenville*, ou como aqui lhe chamão, o Lord *Grenville*, depois d'expedir hum Proprio á Provincia de *Hollanda*, partio daqui hoje para *Londres*, por causa d'hum negocio de ponderação. Elle deve voltar a esta residencia, segundo está fixado, a 28, ou ao mais tardar a 30 do corrente, para cujo tempo esperamos saber por alguma fórma o que determinão os Estados de *Hollanda* a respeito das propostas que ultimamente se fizerão para huma composição. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 d'Agosto.

A 8 deste mez houve em S. *James* huma Assemblea, a que concorreo o Duque de

de *York*. Consecutivamente celebrou-se hum Conselho, no qual este Principe foi introduzido, e em que, depois de ter prestado o juramento de costume, tomou o primeiro lugar á esquerda do Rei, como Par do Sangue Real.

O Duque de *Dorset*, nosso Embaixador junto de S. M. *Christianissima*, considerando o humor, de que agora está a Corte de *França*, e a situação verdadeiramente critica em que se achão as diversas Potencias, que parecem prepararem-se já para huma guerra, voltou a *Londres* para haver instrucções mais especificadas do que se lhe poderião communicar com propriedade nos despachos ministeriaes.

Da-se por certo haver a Corte de *Versalhes* dado o seu Ultimatum á *Inglaterra*, *Prussia*, &c. por huma fórma assás satisfatoria para todas as partes.

Em consequencia da combinação que os Gabinetes vão formando para ajustar as differenças dos *Hollandezes*, os preparativos que se fazião em *Brest* se mandárão suspender. Só hum Negociante *Inglez* tinha já entregue 400 libras de munições que lhe encommendárão, com as quaes se suppõe que tornará a ficar.

PARIS 21 *d'Agosto*.

A celebração do *Lit de Justice*, tem tido aqui as mais desagradaveis consequencias: foi hum successo, que fez mudar todo o aspecto politico desta Monarquia, trocando-se em desgosto a satisfação que tão geralmente se annunciava. Eis-aqui as principaes particularidades do que tem succedido. O Parlamento se poz em caminho para *Versalhes* a 6 do corrente, antes das 8 horas da manhã, indo distribuido em 45 carruagens, e acompanhado por hum Destacamento da sua guarda. O Throno para o *Lit de Justice* se achava preparado na grande sala dos Guardas de Corps. O Rei chegou alli ao meio dia em ponto. Muitas Pessoas da Corte, e até algumas Senhoras assistirão a esta sessão, em que a Magestade Real ostentava todo o seu poder. Para expôr circumstanciadamente o que alli se passou, esperaremos o Processo verbal que a este respeito se está preparando. Actualmente bastar-nos-ha dizer, que depois do Soberano se ter queixado nessa occasião do seu Parlamento, e depois d'haver o Procurador da Coroa annunciado que S. M. mandára ir a *Versalhes* o Parlamento para effeito de serem registrados os Edictos relativos ao Subsidio Territorial, e ao Papel sellado, o Presidente do Parlamento fez, em nome deste respeitavel corpo, e de toda a Nação, novas representações a S. M., insistindo em que segundo as Constituições do Reino, S. M. não era proprietario dos bens dos seus vassallos, e que conseguintemente não podia impôr-lhes novos tributos sem o seu consentimento, e que este consentimento devia ser dado pelos Estados Geraes do Reino, que só podião representar o corpo da Nação, e não pelo Parlamento de *París*, que só em rigor representava huma parte da Nação. A sobredita Assemblea durou hora e meia, acabada a qual o Parlamento voltou em continente para *París*. Tendo chegado á Grande Camara, elle differio a sua deliberação para o dia seguinte, e convidou os Principes, e os *Pares* para assistirem a ella; os primeiros não concorrêrão, mas vierão 13 dos segundos. As opiniões sobre o objecto da sessão do dia precedente forão discordes; por quanto varias tendião a que se fizessem novas Representações, outras a que se prohibisse o Edicto, que já corria impresso em *París*. Finalmente, depois de mais de 7 horas de debates, todos os pareceres se unirão em dous. Hum, que era a favor das Protestações, foi apoiado por 51 votos; e o outro, que foi dado por Mr. *Amelot*, teve 64 votos. Este servio de fundamento a huma Resolução, que se lavrou nos seguintes termos: » O Tribunal, deliberando sobre o que se passou » hontem no *Lit de Justice*, declarou por » nulla, e illegal a transcripção feita nos » seus Registros, do Edicto do *Subsidio* » *Territorial*, e da Declaração do Papel » sellado, e tem prorogado demais a mais » deliberação sobre a mesma materia pa» ra tomar ulteriores Resoluções. » Esta obstinada opposição não podia deixar de

del-

desagradar, e causar huma grande indignação a S. M. Com effeito o resultado foi que todos os Membros do Parlamento se achão hoje por ordem do Ministerio desterrados em *Troye*. Este castigo não tem dobrado a resolução dos mais Tribunaes, por quanto o Tribunal dos Subsidios, e a Camara dos Contos protestárão contra a illegalidade dos dous Edictos, do mesmo modo que o Parlamento, e julga-se que o Tribunal do *Chatelet* he do mesmo parecer. Os Condes de *Provença* e *Artois*, Irmãos do Rei, vierão esta semana á Camara dos Contos, e ao Tribunal dos Subsidios para fazer registrar os ditos dous Edictos; mas o segundo dos mencionados Principes, a pezar do grande numero de guardas que o rodeavão ao tempo de se metter na carruagem, foi apupado pelo grande numero de povo que se achava no pateo das Casas do dito Tribunal, a maior parte do qual erão amanuenses, ou officiaes d'escritorio dos desterrados. Os mesmos individuos não tem deixado até agora de fazer grandes disturbios, ferindo e atropelando no dito pateo todas as pessoas que lhes parecem ser espias da Policia; e a sua ousadia tem chegado a tanto, que sabbado pelas 3 horas da tarde rasgárão, e queimárão publicamente no referido pateo os dous Edictos Regios assima mencionados, a pezar das guardas dobradas das rondas de pé, e de cavallo. A bondade do Soberano he com tudo tão grande que até agora não quiz permittir que nenhum dos ditos perturbadores fosse prezo, nem maltratado: não se duvida porém que alguns venhão a ser enforcados, se continuarem nas suas desordens. Não se póde negar que as murmurações são geraes, e que toda esta cidade está descontente com os dous Edictos; e presume-se que todos os Parlamentos do Reino seguirão o exemplo de de *Paris*. Algumas pessoas sensatas não deixão com tudo de conhecer que na crise em que se acha o Estado, não podia haver regresso mais acertado; por quanto o Subsidio Territorial dará annualmente 80 milhões turnezes, e o imposto do Papel sellado 20 milhões. O Rei procurou modificar estes impostos, limitando a sua duração ao tempo em que os exigirem as precisões do estado: para as satisfazer não tem bastado todas as refórmas feitas pelo Rei nas suas despezas, nem com estes sacrificios póde elle prevenir o descontentamento em que o povo mudou a affectuosa satisfação, que ha tão pouco tempo mostrava: o que faz bem ver quanto he delicada a situação dos Soberanos.

LISBOA 11 *de Setembro*.

A Rainha N. S. e toda a Real Familia partirão hontem para *Cintra* com intenção de se demorar alli por algum tempo. Na tarde de 7 do corrente S. M. e AA. forão ao Jardim do Palacio d *Ajuda* ver lançar huma máquina aerostatica, cheia de gaz inflammavel, a primeira desta sorte que daqui se tem lançado: e que havia muito tempo se achava feita, mas por indisposição do seu Author, o Reverendissimo P. *João Faustino*, Congregado do Oratorio, se não tinha lançado antes: ella subio a consideravel altura; mas porque as Reaes Pessoas quizerão ver a operação da introducção do gaz, era já tarde quando se principiou, e não póde ver-se o caminho em que proseguio: depois de quatro minutos d'ascensão, inclinando-se para o *Sueste*, se perdeo de vista, e até hontem á tarde não se sabia aonde fosse cahir.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 ¼. Hamburgo 46 ¾. Genova 685. Paris 436. Londres 67,

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 14 de Setembro 1787.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Filadelſia 29 de Junho.*

O General *Washington*, que ſe acha agora neſta cidade, foi eleito Preſidente d' huma Congregação de Delegados da parte dos *Treze Eſtados-Unidos* d' *America*, que aqui ſe celebra por ordem das diverſas Legiſlaturas, em conſequencia d' huma recommendação do Congreſſo, e na conformidade dos Artigos de confederação e perpetua união, para effeito de rever, alterar, e corrigir os meſmos Artigos, de ſorte que a União venha a ter hum Governo efficaz, e geral, ou nacional, com todos os neceſſarios poderes coercivos. Eſta empreza he ardua, e vai offerecer huma nova ſcena ao mundo. Na dita Junta de Patriotas ſe achão muitos ſujeitos de grande talento, e bem verſados em politica: o que dá eſperanças aos noſſos Cidadãos, de que os combinados esforços de taes peſſoas hajão de lançar o fundamento para hum Governo adequado a preſervar os direitos do povo, e promover a ſua proſperidade. Só o tempo poderá moſtrar até que ponto ſe preencherão eſtas eſperanças.

PETERSBURGO 31 *de Julho.*

Aqui ſe eſtá agora preparando huma Embaixada, a qual deve ir com toda a brevidade poſſivel á Corte d' *Iſpaham*, a fim de renovar os Tratados com a *Perſia*, por ſe achar proximo o termo da ſua duração. Preſentes de conſideravel valor ſe eſtão actualmente apromptando em *Moſcow*, donde deve pôr-ſe em caminho a Tropa, que ha de eſcoltar a projectada expedição. Quando os Embaixadores chegarem ás fronteiras da *Tartaria*, dobrar-ſe-hão as guardas, cujo numero ſerá então de 400 homens, para os pôr em ſegurança contra os ataques daquelles póvos.

ALEMANHA. *Vienna 8 d' Agoſto.*

A 31 do mez paſſado, pelo meio dia, os Auguſtos Governadores Geraes dos *Paizes-Baixos* forão, por occaſião da feliz chegada, cumprimentados pelo Nuncio Apoſtolico, Embaixadores e Miniſtros das Cortes eſtrangeiras, como tambem pela Nobreza d' ambos os ſexos.

O Imperador acaba de fazer huma numeroſa promoção no ſeu Exercito. Os preparativos militares não ſe achão ainda ſuſpenſos; porém os Regimentos, a quem ſe mandára marchar, tiverão ordem de fazer alta, em quanto ſe lhes não determinaſſe o contrario.

Berlin 9 d' Agoſto.

Aſſegura-ſe que o noſſo Monarca deve partir para a *Silezia* a 14 deſte mez. S. M. fará a reviſta perto de *Neiſſe* deſde 22 até 24; e a perto de *Breslau* deſde 28 até 30, ſendo o ſeu intento voltar aqui para o primeiro de Setembro.

No 1.º do corrente o Deſtacamento d' Artilheria, deſtinado para o Exercito, que ſe vai juntando em *Weſtphalia*, ſahio daqui, como tambem os Caçadores de pé. Após elles partirão cinco Eſquadrões de *Huſſares Negros d' Eben*. O Duque reinante de *Brunſwick* foi a *Cleves*, aonde occupará o Palacio Ducal, em quanto exer-

cer

ter o commando daquelle Exercito, o qual se compõe de 23 Batalhões d' Infanteria, 20 Esquadrões de Cavallaria, e 2 Companhias d' Artilheria, a cujo numero se acaba de ajuntar ainda o Batalhão d' Infanteria de *Natalis*, que se achava de guarnição em *Madgeburgo*.

Wessel 11 d' Agosto.

Ante-hontem, pelas 9 horas da manhã, o Duque reinante de *Brunswick* voltou de *Nymegue*, e immediatamente convocou todos os Commandantes das differentes Companhias, e lhes permittio que deixassem a gente do campo, pertencente aos Regimentos que aqui se achão de guarnição, ir estar com as suas respectivas familias por tempo d hum mez: 500 homens já obtiverão licença para esse effeito. Não obstante esta determinação, os outros Regimentos, que se achão na *Westphalia*, tiverão ordem de se por em marcha.

Francfort 12 d' Agosto.

Segundo escrevem de *Vienna*, foi nomeado para Ministro do Imperador nos *Paizes-Baixos*, em lugar do Conde de *Belgiojoso*, o Conde de *Trautmansdorf*, actualmente Ministro Plenipotenciario de S. M. junto do Eleitor de *Moguncia*.

Segundo algumas cartas de *Berlin*, a amizade que subsiste entre a *Austria* e a *Prussia* se torna cada vez mais forte. A *Brandeburgo* chegou huma pessoa de distinção com despachos da parte de S. M. Imp., a qual encontrou hum muito distincto acolhimento, e o Conde de *Hertzberg* a tratou da maneira mais obsequiosa na sua casa de campo. Estas circumstancias fazem presagiar que da intimidade das duas Cortes resultem successos de grande ponderação.

PAIZES-BAIXOS. *Haia 16 d' Agosto.*

A parte dos Estados da Provincia d' *Utrecht*, que se costuma congregar em *Amersfoort*, acaba de escrever aos *Estados-Geraes* huma Carta, em que fórma largas queixas contra a Provincia de *Hollanda*, e contra o usar esta das suas Tropas para suster a causa da cidade d' *Utrecht*. Os Regentes d' *Amersfoort* rogão a *Suas Altas Potencias* que formem hum plano para obrigar todas as Tropas, pagas pela *Hollanda*, a sahir do territorio d' *Utrecht*, accrescentando que se os *Estados-Geraes* não tomarem estas medidas, esperão que não levarão a mal que elles os Regentes cessem de respeitar o territorio da *Hollanda*. A Assemblea d' *Amersfoort* não tinha ainda ameaçado a nossa Provincia com huma aggressão hostil em termos tão claros.

Conformemente á conta dada sobre a proposição de *Rotterdam*, assentou-se em que se escrevesse e ordenasse aos Almirantados da Provincia, que não permittissem que vasos alguns seus, navios, barcas, ou chalupas de guerra fossem empregados directa ou indirectamente mais que tão sómente em proteger o commercio exterior, e a navegação dos Cidadãos para os Paizes estrangeiros, sob pena, no caso de desobediencia, de não receberem mais ordenado algum: e em especial se prohibe que obedeção ás ordens do Almirante General, ou de qualquer outra pessoa, pelo que toca a este importante objecto. O dito Almirante General revogou as ordens que tinha dado para armar algumas embarcações, a fim de expulsar os cutters *Hollandezes* do *Zuyder-Zee*, e até para os metter a pique, se não quizessem ceder.

Malinas 17 d' Agosto.

O Cardeal *Franckenberg*, Arcebispo da nossa cidade, tendo voltado inopinadamente de *Vienna*, aonde fora chamado pelo Imperador, deo aqui a 25 do mez passado, pela manhã, a sua entrada pública por entre as acclamações de todo o povo. Achando-se cousa d' huma legua arredado desta cidade, a multidão, que lhe tinha sahido ao encontro, tirou os cavallos da sua carruagem; e puchando por ella, o conduzio até ao Palacio Arcepiscopal, aonde Sua Eminencia foi escoltado pelos Juramentos (Dignidades Municipaes) os quaes o forão receber ás portas da cidade. Em huma palavra, nada faltou á recepção que se fez ao dito Prelado, para provar a influen-

fluencia , que poderá ter a ſua vinda no eſtado critico , em que ſe achão eſtas Provincias.

LONDRES. *Continuação das noticias de 23 d'Agoſto.*

Entre os motivos que ſe allegão para a *Inglaterra* intervir nas perturbações das *Provincias-Unidas* , não ſe omittem as vantagens do commercio. Dizem que antes de ſe declarar a guerra , as exportações de mercadorias *Inglezas* para as ditas Provincias chegavão , ſegundo o calculo mais moderado , a 2.026$732 libras eſterlinas, ao meſmo tempo que as importações daquelle Paiz na *Inglaterra* não formavão mais que huma maſſa de 1.606$449 libras , do que reſultava á Nação *Britanica* hum balanço de 420$273 libras eſterlinas. Mas primeiro que a noſſa Corte ſe determinaſſe , por effeito de ſimilhante conſideração , a tomar huma parte activa nas perturbações da *Hollanda* , ſeria preciſo , admittindo ainda meſmo hum balanço tão vantajoſo , moſtrar que eſta vantagem de commercio já não exiſte , e que a interpoſição projectada a havia de reſtabelecer. Seja qual for o ſyſtema do Governo das *Provincias-Unidas* , do ſeu terreno nunca ſe poderão tirar as producções , que lhes são indiſpenſaveis. A parte que a Adminiſtração *Britanica* quereria ter nos intereſſes da Caſa d'*Orange* não tem pois outro objecto mais do que ſoltar ou diſſolver , ſe foſſe poſſivel, os nós da Alliança das *Provincias-Unidas* com a *França*. Ella ſe liſongea de que a Caſa de *Naſſau* , conſervando na Republica a ſua antiga authoridade , poderá ſempre prevenir o effeito deſtas correlações politicas , as quaes , a haver huma guerra maritima , bem poderião reunir as forças navaes da *França* , e das *Provincias-Unidas* contra hum Inimigo commum. Porem ſe eſte motivo excita a *Inglaterra* , o motivo contrario induz naturalmente a *França* a fomentar tudo quanto póde contribuir para conſolidar vinculos huma vez formados. Eſta diverſidade de intereſſes poderia de novo cauſar alguns receios a reſpeito da conſervação da paz , deſde que ſe falla em ſe haverem expedido ordens á Regencia de *Hanover* para reparar as fortificações de todas as Praças daquelle Eleitorado , augmentar as guarnições das meſmas , e completar todos os Regimentos. Os receios d'huma guerra forão taes os dias paſſados , que os noſſos Negociantes recebêrão ordens dos ſeus correſpondentes em *França* para venderem huma grande quantidade de capitaes empregados nos noſſos Fundos. Todas eſtas circumſtancias não podião deixar de ſobreſaltar aquelles , que tem por importante o commercio com a *França*. Eſte he de tal ſorte em noſſa utilidade , que deſde 3 de Maio o numero de navios , que nelle ſe empregão , tem triplicado , ao meſmo paſſo que falta muito para que os *Francezes* hajão tido a vantagem que eſperavão do meſmo Commercio.

A 22 do mez paſſado chegou a *Glaſcow* o célebre Mr. *Howard* , o qual tem empregado os ſeus dias em obter hum exacto conhecimento das peſſoas que vivem em conſternação e miſeria , e em formar planos para as ſoccorrer. Elle foi logo ver a Cadeia e o Hoſpital , e approvou as alterações , e melhoramentos que aquelles Magiſtrados alli vão agora fazendo. A incomparavel caridade deſte homem exemplar o moveo a viſitar as Cadeias , e Hoſpitaes das principaes cidades da *Europa* , para propôr melhoramentos a favor da humanidade : elle volta agora de *Conſtantinopla* , aonde foi tentar meios para impedir a propagação da peſte. Os ſeus compatriotas , ſenſiveis a tão louvavel zelo , tem aqui formado huma ſociedade para ajudar com contribuições a execução dos ſeus humanos projectos : e reſolvêrão erigir hum monumento á ſua memoria , digna recompenſa dos ſeus uteis trabalhos , e proprio eſtimulo para excitar á ſua imitação os contemporaneos , e a poſteridade.

A revolução de Saturno á roda do ſeu eixo , que até aqui ſe preſumia , ſe acha agora verificada. A confirmação deſte deſcubrimento aſtronomico ſe deve aos inſtrumentos do célebre *Herſchel* , o qual , com o ſoccorro dos meſmos , deſcubrio em

1780 á roda do dito planeta varias pequenas nodoas, que vio mudar de situação em poucas noites.

PARIS 21 *d'Agosto*.

Foi em consequencia da conta luminosa dada por Mr. *Blondel*, que o Conselho annullou unanimemente á Sentença do *Baliado de Chaumont*, e o Decreto do Parlamento, a respeito dos tres infelices condemnados á roda. O Guarda dos Sellos disse na sua opinião » que as observações que se fizerão nesta causa sobre os abu» sos praticados no modo de processar, e sobre as diversas sentenças, presentadas » ao Conselho, lhe tinhão feito conhecer o quão necessarias erão varias refórmas » na Jurisprudencia criminal: e que elle havia de dar huma conta ao Rei a este » respeito. » Esta declaração generosa foi geralmente applaudida. Entretanto o Presidente *Dupaty* tem obtido hum completo triunfo. Mas ainda antes deste successo brilhante e honroso, elle triunfou dos dissabores que lhe causárão, não bastando estes para fazer abrir mão do nobre objecto a que se tem dedicado, de defender as desgraçadas victimas das equivocações da Justiça. Este louvavel Magistrado acaba de fazer huma nova Memoria a favor das Familias de sete delinquentes, quatro dos quaes forão condemnados, ha 18 annos, pelo Parlamento de *Metz*, á forca, e os outros tres ás galés. Este segundo Processo faz com que os corações justos e sensiveis se horrorizem, e detestem ao mesmo tempo o nosso Codigo Criminal. Similhantes denunciações não podem deixar de accelerar a refórma saudavel, que o dito Codigo parece de necessidade exigir.

Segundo certas informações, que até agora se não confirmárão, a Esquadra *Ingleza* sahio a 2 deste mez, e tomou o rumo d'Oeste. No caso que esta nova fosse certa, a dita Esquadra devia cruzar para as partes de *Ouessant*, assim como se conveio a este respeito. Ella deve compôr-se de 6 náos, e 3 fragatas. Todas estas particularidades são bem sabidas pelo nosso Gabinete; e nesta parte não temos a menor inquietação. Igualmente se sabem os movimentos das Tropas *Prussianas*, que tem tido ordem de acampar perto de *Wesel*, e he de presumir que a nossa Corte haja de tomar a este respeito algumas precauções, capazes de socegar os nossos Alliados na *Hollanda*.

LISBOA 14 *de Setembro*.

S. M. e AA., no dia em que daqui partirão, forão jantar a *Queluz*, e de tarde chegárão a *Cintra* com bom successo.

Os calores excessivos e continuados, que aqui s'experimentárão, forão igualmente sentidos em quasi todo o Reino; e ainda em varias outras partes da *Europa*, segundo as noticias que se tem recebido.

De *Braga* escrevem que a 17 do mez passado, pelas duas horas e quasi meia, se sentíra alli hum tremor de terra assás forte: que algumas pessoas seguravão haver sentido hum segundo: e que corria noticia de se ter abatido na Provincia de *Traz os Montes* parte do outeiro de *Lames de Orilhão*, que he huma montanha alta e extensa. Varias cartas de differentes partes da Provincia do *Minho* encarecem o terror que alli causou huma horrivel tempestade succedida a 21 do mesmo mez; a qual pela excessiva chuva e pedra damnificou os campos, e occasionou enchentes: cahirão muitos raios, que matárão varias pessoas: tres homens morrerão deste desastre em Santa *Leocadia*, junto a *Barcellos*: e no lugar da *Alheira* succedeo a mesma desgraça a dous homens e huma mulher, que s'achava pejada, e que foi aberta para se lhe tirar a criança, que só viveo o tempo preciso para se baptizar.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 15 de Setembro 1787.

Continuação do que ſe paſſou na Aſſemblea dos Notaveis, celebrada em Verſalhes.
Diſcurſo pronunciado por Mr. de Brienne, *Arcebiſpo de* Toloſa, *Chefe do Conſelbo Real da Fazenda, no dia em que ſe terminou a Aſſemblea.*

SENHORES. O Rei me ordenou que repreſentaſſe aos voſſos olhos em poucas palavras o reſultado das voſſas deliberações, e a ſubſtancia das reſoluções, que S. M. formou em conſequencia dellas. A Aſſemblea ahi verá o bem, para o qual concorreo, e aquelle que o Rei prepara: ahi notará em eſpecial a ſatisfação, e a confiança de S. M., juſta recompenſa do voſſo zelo pelo ſeu ſerviço, e o bem do Eſtado.

As perturbações e as diſſensões, que d'ordinario procedem das guerras civis, e que o reinado glorioſo de *Henrique* IV. não pudéra inteiramente extinguir, tinhão poſto a *Luiz* XIII. na neceſſidade de fazer que o ſeu Conſelho tornaſſe a exercer a Adminiſtração directa dos objectos mais miudos. Tudo devia então achar-ſe ſubmettido immediatamente á authoridade, para que eſta pudeſſe recobrar os ſeus direitos; e ella devia ter tanto mais actividade, quanto menos influencia havia tido. O Rei não julgou que hum regimen, dictado pelas circumſtancias, deveſſe ſubſiſtir, quando eſtas circumſtancias não exiſtião. Elle conheceo que quanto maior força tinha a authoridade, tanta maior confiança podia ter; e que não ſeria enfraquecella, mas ſim illuminalla, e até fazella mais activa, o tornar a confiar a Aſſembleas provinciaes huma parte da adminiſtração.

S. M. ſe reſolveo por conſeguinte a eſtabelecellas em todas as Provincias do ſeu Reino, aonde não houveſſem Eſtados particulares, e aſſentou dever conſultar-vos ſobre a formação e compoſição deſtas Aſſembleas.

S. M. tem viſto com ſatisfação, e os póvos verão com gratidão, que nenhum ſentimento, nenhuma preoccupação peſſoal influirão nas voſſas deliberações. Vós haveis penſado que a Nação era huma, e que todas as claſſes, todos os corpos, todas as aſſociações particulares, de que ella ſe compunha, não podião ter outros intereſſes mais que os ſeus. Vós haveis conſeguintemente abjurado toda a diſtinção, quando ſe trataſſe de contribuir para os encargos públicos; a liberdade civil, que ſe extende a todos os Eſtados, não admitte já aquelles tributos particulares, veſtigios infelices da ſervidão, que por elles ficou compenſada. O Governo mais bem ordenado rejeita por conſeguinte todas eſtas exempções pecuniárias, que reſultarão dos expreſſados tributos, e já não he permittido penſar que o que recolhe menos deva [illegible]

Unidas e aſſemelhadas por huma antiga aſſociação, as duas primeiras Claſſes eſtreitárão os vinculos da meſma, ſem ciume nem rivalidade; e quando reclamárão formalidades e privilegios, a opinião dos Deputados das cidades, que ſe unio ás ſuas inſtancias, aſsás moſtrou que o amor do bem público fora ſó o que dictára as ſuas reclamações.

O Rei eſtá bem longe, Senhores, de querer perjudicar as ditas formalidades e pri-

privilegios. Elle ſabe que ha em huma Monarquia diſtinções, que he importante conſervar; que a igualdade abſoluta não convem ſenão aos Eſtados puramente republicanos ou deſpoticos; que huma igual contribuição não ſuppõe a confusão das graduações, e das condições; que as formalidades antigas são a ſalva guarda da conſtituição, e que ſe deve conſervar até a ſua ſombra, quando ellas são obrigadas a ceder á utilidade geral.

Segundo eſtes principios he que ſe hão de eſtabelecer as Aſſembleas Provinciaes. As duas primeiras Claſſes ahi terão a preſidencia e a precedencia, de que ellas ſempre tem gozado nas Aſſembleas Nacionaes; e eſta prerogativa não póde ſer-lhes preciosa, ſenão em quanto redundar em utilidade dos póvos. Não he huma vã igualdade desmentida a cada inſtante por preciſões continuamente reproduzidas, que o povo ſe intereſſa em reclamar; o que a ſua fraqueza implora, he ſoccorro e apoio; e no Clero e Nobreza he que elle póde e deve achallos. Aquelles tempos infelices, em que os Nobres erão os flagellos dos campos, já não exiſtem. A ſua preſença afaſta dalli a oppreſsão e a miſeria; e huma vez que eſtá aſſentado que a contribuição deve ſer igual e igualmente repartida, a elevação dos Grandes não he mais que hum meio de defender o fraco, conſolar as ſuas afflicções, e ſegurar o acceſſo das ſuas reclamações.

Pois que hum ſó, e meſmo intereſſe deve animar as tres Claſſes, poder-ſe-hia crer que cada huma deveria ter hum igual numero de repreſentantes. As duas primeiras preferirão o ficar confundidas e reunidas; e conſeguintemente o Terceiro Eſtado, tendo a ſegurança de reunir em ſi ſó tantos votos, quantos o Clero e a Nobreza juntos, não ha de recear jámais que intereſſe algum particular poſſa diſtrahir os pareceres deſtes repreſentantes. He juſto por outra parte que eſta porção dos vaſſallos de S. M. tão numeroſa, tão intereſſante, e tão digna da ſua protecção, receba, ao menos pelo numero dos votos, huma compenſação da influencia que neceſſariamente dão a riqueza, as dignidades, e o naſcimento.

Seguindo os meſmos intuitos, o Rei ordenará que os votos não ſejão recolhidos por Claſſes, mas ſim por cabeça. A pluralidade das opiniões das Claſſes não repreſenta ſempre aquella pluralidade real, que por ſi ſó exprime verdadeiramente a vontade d' huma Aſſemblea.

Tirado da primeira convocação, nenhuma peſſoa fará parte das Aſſembleas Provinciaes, ſem que haja ſido eleita; e ſe S. M. ſe reſerva o approvar a eſcolha que ſe tiver feito do Preſidente, eſta eſcolha nunca póderá cahir mais que ſobre hum Membro da Aſſemblea, e que tiver reunido os votos da meſma.

A formalidade das eleições, a das Aſſembleas ſubordinadas á Aſſemblea geral, e tudo quanto he concernente, tanto a humas como ás outras, ſe determinará, ſegundo eſtas primeiras baſes, e tambem ſegundo as circumſtancias locaes, ás quaes S. M. ſe propõe attender. A uniformidade dos principios não traz ſempre comſigo a uniformidade dos meios; e o Rei não olhará, como couſa indigna da ſua attenção, o haver de ſe contemporizar, ſegundo as circumſtancias o exigirem, com certos coſtumes e uſos, de que he poſſivel que os póvos de certas Provincias façáo depender a ſua felicidade.

A continuação na folha ſeguinte.

Continuação das Peças relativas á conteſtação ſuſcitada nos Paizes-Baixos [illegible]

Repreſentação feita ao Imperador, com data de 5 de Maio de 1787, pelos Deputados dos Eſtados de Flandres, *a reſpeito das mudanças alli ordenadas por aquelle Soberano.*

Senhor. Digne-ſe V. M. de permittir aos Deputados dos Eſtados de *Flandres*, eſpecialmente authorizados para eſte fim pelos ſeus Principaes que repreſentão os Eſtados da meſma Provincia, que exponhão as ſuas profundas queixas ao pé do

Thro-

Throno de V. M., e que ahi reclamem com todo o respeito possivel a observancia precisa e exacta do Tratado solemnemente jurado no dia da augusta ceremonia da inauguração de V. M., como Conde de *Flandres*.

O nosso dever, Senhor, não nos permitte dissimular a V. M. o abatimento, a consternação, e o terror, em que todos os vassallos da Provincia de *Flandres* se achão sepultados por effeito dos prejuizos multiplicados feitos á sua Constituição, e das disposições novas e temerosas, cuja expedição se conseguio pela illusão feita á Religião de V. M. O descontentamento e a murmuração resoão de todas as partes. Já cada hum teme perder a sua liberdade, a sua honra, os seus bens, todos os objectos mais importantes, a cujo respeito estas Constituições inviolaveis nos socegavão da maneira mais positiva.

Dignai-vos de vos lembrar, Senhor, que estas mesmas Constituições são as que V. M. nos garantio por huma carta assignada pela sua propria mão, escrita no dia successivo á morte da falecida Imperatriz Rainha, de gloriosa memoria, sua Augusta Mãi. Estas mesmas Constituições são as que a 31 de Julho de 1781 S. A. R. o Duque *Alberto de Saxonia Teschen* nos jurou solemnemente em nome de V. M. pelos Santos Evangelhos, perante toda a Nação congregada, e na presença de vossa Serenissima Irmã, S. A. R. a Arquiduqueza *Maria Christina*. Depois de ter recebido a *prestação deste Juramento*, he que o Clero, os Grão-Vassallos, as Cidades, Paizes, Castellanias, e Corporações mecanicas da Provincia de *Flandres* vos jurárão da sua parte *Fé*, *Fidelidade*, e *Homenagem*, como ao seu legitimo Conde e Soberano.

Este Pacto precioso, reciproco, inviolavel tem em todo o tempo feito a felicidade da *Flandres*; em todos os tempos elle tem sido o mesmo, antes dos Duques de *Borgonha*, e no tempo do seu governo. A cada exaltação d'hum novo Soberano ao Throno, e especialmente na de V. M., elle foi constante e escrupulosamente renovado de parte a parte, com todo o apparato que convinha a huma tão importante, e magestosa ceremonia. Sobre esta base sagrada e inalteravel he que se achava fundada a nossa liberdade, as nossas vidas, os nossos bens, todos os nossos Direitos, todas as nossas Prerogativas. Este Pacto consolidado pela Religião do Juramento, se acha preservado contra toda a instabilidade pelo mais santo, e o mais indissoluvel dos vinculos, pelos quaes se posão ligar as Convenções humanas; e desde que as Provincias *Belgicas* passárão para o augusto, e feliz Dominio da Casa d'*Austria*, elle foi garantido até mesmo pelas Potencias estrangeiras.

Nada porém nos socega mais sobre a immutabilidade desta Constituição do que a Palavra sagrada de V. M., do que o Juramento solemne que V. M. prestou a este respeito. Seja-nos permittido, Senhor, trazer á lembrança as expressões do dito juramento: ellas são claras, e de nenhuma sorte equivocas: *Que V. M. manterá esta Provincia em todos os seus Privilegios, Costumes, e Usos, tanto Ecclesiasticos como Seculares, e que V. M., como Conde de* Flandes, *não soffrerá que nada se altere ou diminua em hum, ou outro dos mesmos.*

Com tudo, Senhor, as disposições novas, emanadas em nome de V. M. transtornão, destroem, anniquilão toda esta Constituição, que tão solemnemente haveis jurado: ellas excitão a desolação, e a perplexidade no coração dos Cidadãos de todas as classes. Mas estamos persuadidos, Senhor, que a vossa Religião haverá sido enganada, que vos haverão encuberto o verdadeiro estado das cousas, que haverão deixado de representar-vos tanto os Direitos que nos competem, como as obrigações que V. M. tem contrahido. Nós estamos na mesma convicção, Senhor, de que bastará informar a V. M. sobre todos os perjuizos feitos a este Pacto sagrado, e constitucional, para obter da sua Religião, e da sua Justiça huma reparação completa a todos os respeitos. *A continuação na folha seguinte.*

Me-

Memoria que o Barão de Thulemeier, *Ministro da Corte de* Berlin *na* Haia, *presentou aos* Estados-Geraes *das* Provincias-Unidas, *com copia d'huma Memoria, que ao mesmo tempo foi entregue aos Estados de* Hollanda, *a respeito da detenção causada á viagem da Princeza d'*Orange.

Altos, e Poderosos Senhores. A prudencia de Vossas Altas Potencias tem previsto o espanto, e a mágoa profunda, que S. M. *Prussiana* devia experimentar, quando soube que a viagem projectada de sua Augusta Irmá, emprendida com as intenções mais saudaveis, fora embaraçada perto de *Schoonhoven* por gente armada. O Rei se acha informado da opinião illuminada, que tem prevalecido na Assemblea de V. A. P. a respeito deste attentado imprevisto, e atroz, como igualmente das Resoluções que daqui tem resultado, e a que seguramente ha de dar applauso.

Por expressa ordem de S. M. *Prussiana* he que o abaixo assignado entregou a *Suas Nobres e Grandes Potencias* os Estados de *Hollanda* a Memoria, de que após estas linhas vai huma cópia, e pela qual elle insiste sobre huma satisfação manifesta, como igualmente sobre o castigo dos Authores da injúria commettida. *Vossas Altas Potencias* sem dúvida hão de cooperar para isso com o fervoroso zelo, que o abaixo assignado tem tido a ventura de lhes reconhecer em mais d'huma occasião, pela conservação da amizade, e da harmonia, que até agora tem subsistido entre os dous Estados. Na *Haia* a 10 de Julho de 1787.

Memoria presentada a S. N. e Gr. P. os Senhores Estados de Hollanda *e* West Frise *pelo Barão de* Thulemeier, *Enviado Extraordinario de S. M. o Rei de* Prussia.

Nobres, Grandes e Poderosos Senhores. O Rei não póde saber sem huma forte sensibilidade do atentado commettido perto de *Schoonhoven* contra a Pessoa de sua Augusta Irmá, a qual hia a *Haia* com as intenções mais saudaveis. S. A. R. retardada no seu caminho se vio cercada de Guardas, e até no seu quarto se poz gente armada. Por expressa ordem de S. M. *Prussiana* he que o abaixo assignado, seu Enviado Extraordinario, tem a honra de se dirigir a V. N. e Gr. P. para insistir, da maneira mais urgente, e mais forte, sobre huma satisfação manifesta desta injúria, e sobre o castigo daquelles que a commettêrão. Elle tratará com todo o ardor de instruir o Rei, seu Amo, da impressão que as Representações do seu Ministro tiverem produzido em a Assemblea Soberana da *Hollanda*. S. M. julgará, pelo resultado das deliberações de *Vossas Nobres e Grandes Potencias* a este respeito, do apreço que fazem da sua amizade, e benevolencia.

Na *Haia* a 10 de Julho de 1787.

Sahirão á luz: A primeira Parte do terceiro Tomo do Filosofo Solitario, para principio do 2.º vol. da sua obra, que continúa a merecer a estimação, e louvor dos Sabios. *Vende-se nas mesmas lojas já annunciadas.*

Breve Desenho da Educação d'hum Menino nobre. *Vende-se na loja da Gazeta a* 20 reis.

NOTICIA.

Domingos da Costa, Mestre Cuteleiro, faz saber que elle fabrica fundas, muito seguras, para pessoas quebradas, sem que fiquem com embaraço nas suas operações e movimentos, ainda violentos, e laboriosos, como o tem experimentado Fidalgos, Religiosos, e todas as pessoas que delle se tem servido, assim desta cidade, como de todo o Reino, e Brazis. Mora na calçada do *Salitre*, defronte da travessa do *Moreira*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 38.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 18 de Setembro 1787.

CONSTANTINOPLA 17 de *Julho*.

O Miniſterio *Ottomano* ſe acha ainda dividido em opinião no tocante á *Ruſſia*; por quanto o *Grão-Viſir*, e os ſeus adherentes querem que nos arriſquemos a romper com aquelle Imperio, e recobrar a *Crimea*, ſe for poſſivel. O partido contrario porém, cujo numero he muito maior, longe d' adoptar ſimilhante ſyſtema, ſe inclina abſolutamente á conſervação da paz, ſem todavia largar mão das armas; e aſſenta que deſta ſorte, ſem entrar em guerra, ſe poderá obter huma reconciliação perfeita entre o *Grão-Senhor* e a Czarina, conſeguindo que aquella Soberana ſe moſtre mais tratavel ſobre certas pertenções, que poderia formar pelo tempo em diante.

O ſilencio que o noſſo Miniſterio de novo guarda ſobre os progreſſos das armas *Ottomanas* no *Egypto*, dá lugar a muitas conjecturas. Huma carta particular de *Alexandria*, eſcrita com data de 15 de Maio, contém o ſeguinte: « O famoſo Grão-Almirante *Haſſan Baxá*, havendo aqui chegado do *Cairo*, mandou pôr toda a ſua bagagem a bordo da não denominada a *Sultana* de 50 peças, a fim de voltar a *Conſtantinopla*. Leva comſigo immenſos theſouros, que tirou aos infelices negociantes, que reſidião com *Murat Bey*. Saqueou todas as caſas do campo dos *Arabes*, e impoz enormes tributos. Com tudo não reſtabeleceo a tranquillidade no *Egypto*, aonde tudo ſe acha ainda na maior deſordem. »

He certo que a *Porta* recebeo a deſagradavel noticia d' haverem os bandos de *Tartaros* ſurprendido a cidade de *Baſſora*, da qual ſe achão preſentemente ſenhores.

As cartas de *Salonica* de 25 de Junho referem que as Tropas de *Mahmud Baxá* tiverão perto de *Carſova* hum terceiro combate com as do *Beglier Bey* de *Romelia*, das quaes ficárão victorioſas, tomando-lhes 80 barracas de campanha, quatro peças d' artilheria, e muitas bagagens. O irmão de *Mahmud*, que ſe acha poſtado com o ſeu Corpo d' Exercito perto de *Tirana*, vai obſervando os movimentos dos Inimigos.

MALTA 6 de *Julho*.

O Capitão *Caetano Gavezzo*, indo em companhia d' outro corſario, foi atacado por hum chaveco de *Tripoli*, o qual tinha por Commandante hum Renegado. Combateo com tal valor que o barbaro, depois de ter perdido muita gente, fez ir pelos ares a ſua embarcação, ſem que ſe pudeſſem ſalvar mais que tres homens meio queimados, os quaes forão em continente vendidos a hum Negociante *Mouro*; porém no dia ſeguinte morrêrão.

NAPOLES 18 d' *Agoſto*.

Depois que chegou o navio denominado o *S. Joaquim*, o noſſo Monarca foi a bordo, e ſe moſtrou muito ſatisfeito do bom eſtado, em que alli achou tudo. D. *João Thomaz*, que veio no dito navio d' *Argel*, informa que a má vontade daquella Regencia não lhe permittira concluir huma Pacificação permanente. Durante as negociações, elle bem claramente vio que os *Argelinos* não deſejavão viver em paz com as Potencias, que o *Mediterraneo* banha, tirado de ſer com a *França*:

e prevê-se que o Tratado concluido com a *Hespanha* não ha de ter duração.

HAIA 23 *d' Agosto*.

O Cavalheiro *Harris*, Enviado Extraordinario d' *Inglaterra*, teve a 14 deste mez huma conferencia com o Conde de *Welderen*, Presidente da Assemblea dos *Estados-Geraes*, como tambem com Mr. de *Bleiswyk*, Conselheiro Pensionario de *Hollanda*; e nessa occasião lhes entregou huma Memoria dirigida aos *Estados-Geraes*, a qual dizia « que S. M. *Britanica*, » animado da affeição para com a Republica, estava prompto a acceitar a me- » diação nas differenças, que a agitão, se » assim o desejassem. » Esta Memoria foi submettida no mesmo dia á deliberação de *Suas Altas Potencias*. Os Deputados de *Hollanda* se contentárão com persistir simplesmente na Resolução que esta Provincia tomou a respeito da mediação da *França*. As demais Provincias tomárão Cópia da offerta de S. M. *Britanica* para a communicar aos seus Constituintes.

O Barão de *Rheede*, Enviado da nossa Republica em *Berlin*, deo parte aos *Estados-Geraes* de alguns Pontos preliminares, que aquella Corte mandára á de *Versalhes*, para servirem de base a huma mediação. Os ditos Pontos são quasi os mesmos, que os que forão propostos, da parte da Corte de *Nymegue*, na negociação do Conde de *Goertz* com Mr. de *Rayneval*. Nelles se accrescentou que a Princeza d' *Orange* havia de ser convidada para vir a *Hollanda*. Além das difficuldades, que huma tal base de negociação offerece de necessidade, he muito provavel que a Corte de *Versalhes* se não haja de explicar a respeito do seu conteudo, em quanto a de *Prussia* ameaçar a *Hollanda* com o recurso das armas, e fizer marchar Tropas, para intimidar os Estados, na propria conjunctura de propostas amigaveis.

A Assemblea dos Estados do Partido *Stadhouderiano* se celebrou em *Nymegue* a 15 deste mez: e parece que nada se concluio então, por ella estar bem longe de poder, nem apparentemente, representar a Republica inteira, não havendo concorrido mais que alguns Deputados da Provincia de *Gueldre*, e alguns de *Frise* e da Assemblea d' *Amersfoort*. Não consta que o *Stadhouder* assistisse á dita sessão. Este Principe não partio d' *Amersfoort*, senão a 18 de tarde em 2 coches e 6 seges, sem que se saiba o seu objecto. Ha porém algum fundamento para suppôr que se haja suscitado alguma differença entre S. A., e aquelles pertendidos Estados. No acampamento de *Zeyst*, aonde se achão as Tropas *Stadhouderianas*, tinha acontecido no dia precedente hum segundo desastre por causa d' huma quantidade de polvora que se inflammou e destruio algumas moradas de casas.

BRUXELLAS 24 *d' Agosto*.

Já sahimos da incerteza, em que os movimentos das Tropas Imperiaes, e a sua marcha para os *Paizes-Baixos*, segundo o annunciavão os Papeis públicos, nos havião posto. O Conde de *Murray*, nosso Governador General interino, communicou aos Estados das Provincias respectivas as ordens, que elle recebêra a este respeito por huma Nota *, que da parte do Imperador entregou pessoalmente, tanto aos Deputados dos *Tres Estados* de *Brabante*, como aos Syndicos que represen- tão as tres cidades principaes *Bruxellas*, *Antuerpia*, e *Lovania*. Na audiencia que o dito Fidalgo lhes concedeo expressamente para este effeito, elle lhes assegurou » que a concentração, ou deslocação das » Tropas, que lhes annunciava, não ha- » via de causar o menor perjuizo ao Paiz; » que estas Tropas não havião de incom- » modar a pessoa alguma, e muito menos » fazer o menor perjuizo ás Leis funda- » mentaes do Paiz. » Disse mais « que » se senão mostrasse inquietação, nem » opposição a respeito destas ordens do Im- » perador, nada havia que temer dos Re- » gimentos que actualmente vem marchan- » do, os quaes não havião de passar das » fronteiras dos Estados Hereditarios de » S. M. em *Alemanha*; que entretanto os » Cidadãos podião continuar a manter a » Policia, e vigiar sobre a tranquillidade

» se-

» geral, da mesma sorte que o havião feito ate agora: que não se intentava metter Tropas nem em *Bruxellas*, nem nas demais cidades, que não costumão ter guarnições; mas que poderia succeder que se houvessem de estabelecer aquartelamentos nos arredores. »

LONDRES.

Continuação das noticias de 23 d' Agosto.

Geralmente fallando todos se mostrão satisfeitos da alliança, que o Duque de *York* projecta contrahir com a Princeza *Friderica* de *Prussia*, filha primogenita de S. M. *Prussiana*, na qual não se admirão menos os dotes da alma que os do corpo. Dizem que o falecido Rei de *Prussia* vira com grande contentamento o principio desta paixão, e que elle se lisongeara de poder unir dous corações, dignos hum do outro pelas suas excellentes qualidades. He certo que a nossa Corte aspira ás connexões mais intimas com a de *Berlin*, e que fará quanto lhe for possivel por augmentar as correlações politicas com as do sangue. O seu principal objecto parece ser o induzilla a tomar abertamente parte nas perturbações da *Hollanda*, em quanto a *Inglaterra* só entrasse nas mesmas com soccorros secretos: e já se assegura que ella sahio tão bem deste projecto, que a *Prussia* não quer prestar-se a cousa alguma, menos que a *Inglaterra* seja igualmente admittida á Mediação.

PARIS 28 d' Agosto.

A grande fermentação que havia no público começa a diminuir, e por effeito da vigilancia da Policia, e do Governo não tem havido até agora sedição alguma. Terça feira passada todos os conventiculos, e ajuntamentos do povo no pateo da casa do Parlamento forão prohibidos por ordem do Rei; e como este lugar era reputado o fóco do tumulto, por isso todo o cuidado do Governo, e Policia a elle se dirigio. Quinze patrulhas de soldados, das Guardas *Francezas*, de doze homens cada huma, rondárão de continuo dia e noite o referido lugar nos primeiros dias da semana passada, além das rondas da cidade, tanto de pé, como de cavallo. Estas Guardas se tem diminuido insensivelmente, e hontem, e hoje só, durante o dia, se tem achado no dito pateo huma Companhia de Guardas *Francezas*, e algumas esquadras da ronda da cidade nas ruas vizinhas. A vigilancia do Governo não se limitou sómente ao mencionado lugar, por quanto em alguns outros bairros, em que o povo costuma facilmente fazer ajuntamentos, houverão tambem patrulhas d'observação, e rondas dobradas. A serenidade seguramente ficará dentro de poucos dias restabelecida nos animos, e os dous Edictos do Subsidio territorial, e Papel sellado terão todo o seu vigor. Por ora não se sabe quando S. M. se dignará de mandar vir de *Troyes* o Parlamento; presume-se porém que será brevemente.

O verdadeiro motivo do castigo daquelles Magistrados proveio das circumstancias seguintes. Havendo-se as Camaras do Parlamento congregado no dia 13 do corrente á hora ordinaria, e estando presentes 16 Pares, a deliberação continuou a versar, não sobre o essencial dos dous Edictos, mas sobre a maneira com que forão publicados. Pronunciárão-se nessa occasião varios Discursos, huns muito judiciosos e moderados, outros muito ousados e vehementes. Conseguintemente houverão diversos pareceres: os principaes erão a favor de novas representações ao Throno; outros para que se transformassem as Resoluções em hum Decreto: finalmente, outros para que se expedisse a Determinação do Parlamento aos Baliados da sua Jurisdicção. Este ultimo parecer, depois de largos debates, (por quanto a sessão durou perto de 8 horas) foi o que prevaleceo por huma pluralidade de 81 votos contra 36. Foi formado por Mr. *Robert de S. Vincent*; e certamente nunca se ha de imprimir. Depois de tratar muito circumstanciadamente dos motivos explicados nas Resoluções precedentes, o Parlamento ajuntou as seguintes palavras: » O Tribunal, considerando todos estes objectos, persiste

» nas suas Resoluções de 30 de Julho, » 5 e 7 d'Agosto: declara nulla, e illegal a distribuição *clandestina* dos Edictos, por haver sido feita sem subscripção nos Registros: declara o Edicto, » e a Declaração por incapazes de privar » a Nação dos seus Direitos, e authorizar huma percepção contraria ás Leis » do Reino; incumbe ao Procurador da » Coroa o mandar a presente Resolução » aos Baliados, e Senescados da Jurisdicção do Parlamento, para ahi ser lida e » registrada. E differe o demais da deliberação para 27 deste mez. » Hum immenso concurso de gente enchia as salas, e entradas da casa do Parlamento. Assim que se abrírão as portas da Grande Camara (erão então quasi 7 horas) e que se soube da Resolução, os applausos forão universaes. Todos os Membros do Parlamento, sem mesmo exceptuar os Pares, forão acompanhados até ás suas carruagens, havendo o Abbade *Lecoigneur*, e Mr. d'*Epremenil* sido levados em triunfo até ao lugar aonde ellas se achavão.

Apenas se soube em *Versalhes* da sobredita Resolução vigorosa, e da disposição do Público, congregou-se o Conselho para deliberar sobre os meios de prevenir as consequencias desagradaveis, que tanta resistencia poderia ter. O Procurador da Coroa teve nessa noite ordem para não mandar a Resolução aos Baliados; e decidio-se ao mesmo tempo que se transferisse o Parlamento para outra cidade da sua Jurisdicção. As cartas formadas para este effeito não se devião expedir senão a 17; porém a Corte tendo sido informada, que o Parlamento se propunha assistir *por inteiro*, no dia depois da *Assumpção*, á Procissão que se costuma fazer em toda a *França* por voto de *Luiz XIII.*, e receando com justo motivo as loucas demonstrações do povo, mandou que as ditas cartas se expedissem a 15 á tarde: e nessa noite alguns Officiaes das Guardas *Francezas* levárão a cada Membro do Parlamento (á excepção dos *Pares*, e Conselheiros honorarios) a Ordem Regia, que os mandava retirar para *Troyes* em *Champanha*. Esta Ordem era concebida nos seguintes termos: Senhor, *faço-vos esta carta para vos ordenar que saiais hoje da minha boa cidade de* Paris, *e que vos retireis a* Troyes, *no termo de 4 dias, para ahi esperar as minhas ordens, prohibindo-vos que saiais de casa antes da vossa partida, sob pena de desobediencia, sobre o que rogo a Deos*, Senhor .... *que vos tenha na sua santa guarda.*

Escrito em *Versalhes* a 15 d'Agosto de 1787. (Assignado) *LUIZ*, e mais abaixo O Barão de *BRETEUIL*.

Os tres *Maitres des Requetes*, que tem direito d'assistir ás Assembleas das Camaras, e que votárão nas ultimas sessões, forão desterrados para as suas terras. Os Substitutos do Procurador da Coroa, os Escrivães, os Bedeis tiverão igualmente ordem para ir a *Troyes*. Esta circumstancia indica que o Parlamento não se transferio para alli, como para hum lugar de desterro. Julga-se que a Corte haverá expedido as ordens necessarias para o estabelecer naquelle novo lugar, com alguns Decretos do Conselho, que annullão as suas ultimas Resoluções, e até mesmo as que se tomárão contra Mr. de *Calonne*.

Segundo as averiguações que ultimamente se fizerão, os sediciosos não queimárão os dous Edictos, como se dizia no público, mas tão somente hum Escrito em defensa dos mesmos, feito por hum Advogado desta cidade.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49 ¼. Genova 685. Paris 436. Londres 67.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 21 de Setembro 1787.

PETERSBURGO 7 *d' Agoſto.*

INformão de *Cherſon* haver a noſſa Soberana mandado conſtruir, com a maior brevidade poſſivel, tantas moradas de caſas, quantas aquella cidade puder conter. Aſſegura-ſe que S. M. ſe propõe reſtituir a todas as cidades e territorios daquelle paiz os ſeus nomes antigos. Iſto pareceria dar indicios de que a Czarina projecta reſtabelecer o Imperio *Grego*; e como do muito que a *Crimea* diſta deſta capital podem reſultar varios inconvenientes para o ſeu Governo, dizem que S. M. intenta erigilla em hum Imperio ſeparado do da *Ruſſia*, e dar o dominio do meſmo ao Principe *Conſtantino* ſeu Neto.

ALEMANHA. *Vienna 15 d' Agoſto.*

Os Deputados dos *Paizes-Baixos* chegárão aqui a 11 deſte mez, e ſe alojárão em diverſos bairros deſta cidade.

Os movimentos militares vão continuando com actividade: varios Regimentos ſe achão já em marcha da *Hungria* para as fronteiras do Imperio.

O noſſo Monarca, não querendo que permaneça nos ſeus Eſtados veſtigio algum da antiga eſcravidão, abolio ultimamente a que ſubſiſtia ainda no baliado de *Vils*, ſito na *Auſtria Superior.*

Berlin 16 d' Agoſto.

Os dias paſſados chegárão a eſta cidade alguns correios *Inglezes*, e dizem que os deſpachos, que hum delles trouxe, são relativos ao caſamento do Duque de *York* com a filha primogenita de S. M. *Pruſſiana.*

Os appreſtos bellicos vão continuando por toda a parte com grande vigor. Parece que a noſſa Corte eſtá d'animo d'executar o ſeu plano, ſem eſperar pela reſpoſta da de *Verſalhes* ás propoſições feitas pela noſſa Corte para a pacificação da *Hollanda*: reſpoſta que vai já tardando.

PAIZES-BAIXOS. *Utrecht 21 d' Agoſto.*

Havendo-ſe a noſſa Guarnição augmentado de ſorte que já não receamos hum ataque da parte do Exercito *anti-patriotico*, o Conſelho da Regencia tomou a reſolução de ordenar aos Officiaes, que commandão nas diverſas baterias, eſtabelecidas para a defenſa da cidade, que fizeſſem fogo d'artilheria ſobre as Tropas inimigas, aſſim que as viſſem dentro d'alcance.

Haia 23 d' Agoſto.

Os Eſtados de *Hollanda* convertêrão em Reſolução formal a que ſe tomára proviſoriamente a 11 deſte mez, e pela qual os Eſtados louvão e approvão os esforços, que os Cidadãos e Corpos armados das Cidades, e do campo da *Hollanda* fazem na preſente conjunctura critica da Patria, para defenſa ſua, e dos ſeus Confederados: accreſcentando que *elles não ceſſarão de reconhecer a influencia legal que no noſſo Governo Republicano compete ao Povo, em virtude da Conſtituição.* A per-

tan-

tendida pluralidade dos *Estados-Geraes*, isto he, as Provincias de *Gueldre*, *Zeelandia* e *Frise*, de commum acordo com os Deputados da Assemblea d' *Amersfoort*, tomou pelo contrario, a pezar da protestação dos Estados de *Hollanda*, *Over-Yssel*, e *Groningue*, a Resolução de prohibir o manejo das armas aos habitantes dos Paizes da generalidade. Como esta prohibição he diametralmente contraria aos Direitos e Privilegios de *Bois-le-Duc*, e varias outras cidades, em que os Cidadãos em geral seguem os interesses, e o systema da *Hollanda*, prevê-se que os Authores das medidas violentas, que se vão actualmente tomando em nome de *Suas Altas Potencias*, emprenderão fóra disso a este respeito hum acto de Despotismo, o qual poderá ter as consequencias mais funestas para a tranquillidade pública. Com tudo, no meio desta luta, e destas contradicções perpetuas, parece que se trata seriamente d' huma mediação para as terminar. O Barão de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*, tem repetidas conferencias com o Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*; e, depois que lhe chegou a 12 hum correio de *Wessel*, elle conferio tambem com diversos Membros do Governo.

A deserção vai continuando no campo de *Zeist*. Os nossos Regimentos se vão formando e completando com huma pasmosa celeridade. Sabe-se de certo que hum Piquete de *van Efferen* combateo com outro de *Wonster*; e que o descontentamento alli he tal, que, se não houvesse da parte dos Commandantes tanta vigilancia, quasi todas as Tropas, que tem desertado do Cordão *Hollandez*, voltarião successivamente a implorar o seu perdão, e procurarião reparar a culpa que commetterão com huma fidelidade inviolavel para com o seu Soberano.

Bruxellas 24 d' Agosto.

Em quanto a Nação *Belgica* prova, mandando os seus Deputados a *Vienna*, e mostrando-se socegada a vista das diversas disposições militares que se vão fazendo, a sua obediencia e affeição para com o Soberano, os Estados que a representão, continuão a alçar respeituosamente a voz para demonstrar a justiça das suas queixas contra varias das innovações, introduzidas em perjuizo dos seus direitos, e antigos Privilegios. O Governo da sua parte não se descuida d' atalhar todos os motivos, ou pretextos, que podem dar occasião a huma commoção popular. Em quanto as cousas se vão determinando, tudo se acha no seu antigo estado. A Universidade de *Lovania* contínúa na sua costumada doutrina, e no seu primitivo methodo de ensinar a Theologia, e o Direito Civil. Os Professores antigos já voltárão, como tambem os Estudantes. O Grão-Conselho de *Matinas* tem tornado a congregar-se; e os Membros dispersos dos Tribunaes, abolidos pelo Imperador, vão de novo exercendo as suas funções. Os Capitães dos Circulos, com os Officiaes destas novas Repartições, tem desapparecido, e muitos, ao ausentar-se, forão maltratados pelo povo. Finalmente as innovações estão agora, como se se não tivessem feito, e esperamos que o Imperador, desterrando até a idéa dellas, só cuidará em reformar os abusos, que se tem introduzido nos Estados.

LONDRES. *Continuação das noticias de 4 de Setembro.*

A Corte recebeo ultimamente cartas do Principe *Guilherme Henrique*, o qual vai continuando a sua campanha naval nos mares das *Indias Occidentaes*. Pelo muito que se dedica á sua profissão, o dito Principe dá as maiores esperanças; e os nossos Officiaes da Marinha mais peritos louvão muito os progressos que elle tem feito nos conhecimentos nauticos. Demais disso S. A. tem sabido conciliar o amor, e a estima dos habitantes em todos os portos, aonde tem estado. No mez de Maio proximo passado S. A. se achava na *Jamaica*.

Não falta quem dê por authentico o facto seguinte: « Ha cousa d' hum mez, que, em consequencia d' alguns procedimentos equivocos da parte dos *Francezes*, man-

mandámos a *Versalhes* huma Memoria, pela qual se pedião explicações sobre diversos Artigos. A resposta que se deo a esta Memoria não chegou senão nos principios deste mez, e achou-se concebida em termos insufficientes, e desdenhosos. Mr. *Pitt*, cujos sentimentos sempre tinhão sido repugnantes á guerra, mudou logo d'opinião, e instantaneamente se adoptou hum systema energico e decisivo. A primeira idea foi que se sostivesse o *Stadhouder* a todo o custo; e confiou-se huma Contra-Memoria a Mr. *Eden*, para que ao passar por *Paris* noticiasse a Resolução vigorosa que se tomara a este respeito. Ao mesmo tempo Mr. *Grenville*, filho segundo do Marquez de *Buckingham*, foi mandado a *Hollanda* para levar a dita nova ao Principe d'*Orange*; e a mesma foi communicada por hum despacho expresso a S. M. *Prussiana*, da parte de quem se recebeo nesse meio tempo a noticia de que aquelle Monarca fazia marchar 30 mil homens em soccorro de seu Cunhado.» Pensa-se que se alguma composição não puzer termo a estas desgraçadas perturbações, o Parlamento se congregará antes do Natal, para votar em huma somma a favor do Principe d'*Orange*. Os nossos Estadistas dizem que valeria mais empregar hum milhão desta sorte, do que ficar em inacção, ou mettermo-nos em medidas, que nos havião de fazer entrar em huma guerra, cuja despeza chegaria pelo menos a 30 milhões por anno: e segundo este systema he que o General *Faucitt*, aquelle famoso Commissario de Tropas, deve seguramente proceder. Dizem que elle se acha encarregado de negocear com o Principe de *Hassia Cassel*, o Duque de *Saxonia Gotha*, o Principe de *Waldeck*, e o Duque de *Mecklemburgo* que prestem as suas Tropas, não a soldo *Britannico*, mas sim com a condição de serem pagas pelo Eleitorado de *Hanover*. Varios mancebos das primeiras Familias do Reino intentão já ir servir no Exercito *Stadhouderiano*, se a guerra se declarar seriamente, o que S. M. não deixará de lhe permittir. Assim fallão aquelles dos nossos Novellistas, que costumão subordinar todos os aconteeimentos ás suas idéas parciaes. Algumas pessoas sensatas porém mal podem adoptar estas asserções pouco verosimeis; e antes se inclinão a crer, que o nosso Ministerio procurará soster os interesses *Stadhouderianos* mais depressa pela via da negociação, que pela das armas. Parece que se conciliárão felizmente algumas leves differenças, que se movêrão por outra parte entre as duas Cortes; e assegura-se haver a *França* dado explicações sufficientes sobre as queixas, feitas no tocante a algumas desordens commettidas na costa d'*Africa*, e em *Bengala*.

Hontem se rompeo a noticia que a nossa Esquadra, composta de 12 náos de linha, se fizera á véla de *Spithead* a 30 do mez passado.

As nossas Folhas publicas notão, por occasião das grandes tempestades que tem havido em varias partes do Reino, morrendo de raios hum maior numero de pessoas do que ha lembrança succedesse em anno algum, que raras vezes se tem ouvido fallar d'haverem os raios feito mal a pessoas deitadas na cama. Nos fundos publicos não tem havido alteração notavel.

PARIS 28 d'*Agosto*.

Estamos á espera do correio que ultimamente se expedio a *Berlin*, para saber quaes são as ultimas intenções do Rei de *Prussia*; e se aquelle Monarca, cedendo aos impulsos que incessantemente lhe vão dando, pensa agora devéras em atacar a *Hollanda*. Parece que a Corte de *Versalhes* não está muito satisfeita com as disposições, que a de *Berlin* acaba de annunciar. O nosso Gabinete, posto que tenha evidentemente servido d'alvo ao rancor, e ás maquinações do Partido do *Stadhouder*, se havia abstido de mostrar nesta parte o menor resentimento, por effeito do systema, que as duas Cortes parecião haver adoptado, de se não entremetterem por meio de factos nos negocios da Republica. Com tudo a *Prussia* foi a primeira

que

que desistio deste systema, sem no-lo haver participado; e intervindo como Juiz entre os Estados de *Hollanda*, e a Princeza d'*Orange*, ella requer satisfação a respeito desta ultima com as armas na mão. A influencia *Ingleza* he visivel neste proceder; e com effeito a Corte de *Londres* conseguio mover a de *Berlin* a fazer com ella causa commum, chegando a negar-se a toda a mediação, menos que o Gabinete *Britanico* nella tenha parte. Com tudo temos a segurança de que a Esquadra *Ingleza* não irá cruzar sobre as costas da *Hollanda*.

A viagem de *Fontainebleau*, que se achava determinada, e para a qual se tinhão já feito alguns preparativos, dizem se não fará este anno por intuito d' economia: com effeito o Rei poupará ao menos milhão e meio de libras turnezas.

He certo que o Conde d'*Artois* foi apupado no pateo da casa do Parlamento, o que o affectou de modo, que chegou a desmaiar depois na sua carruagem, ou de pena, ou de raiva. Como tinha visto que seu Irmão o Conde de *Provença* fora pelo contrario applaudido, quando chegou ao Paço, não pode deixar de dizer ao Rei: « Senhor. Por seguir os interesses de V. M. fui ha pouco ludibriado com assobios do povo; mas não posso entender a razão, por que huns são applaudidos, e outros apupados. »

LISBOA 21 *de Setembro.*

S. M. foi servida determinar alguns Provimentos Militares, *que se porão no lugar costumado.*

A máquina aerostatica, que se lançou na presença de S. M. e AA. á 7 do corrente, foi cahir pelas 4 horas da madrugada do dia seguinte no sitio do *Espargal*, legua e meia distante de *Monte mór o Novo*, e quasi 17 leguas do lugar donde subio. Quem a achou foi *José Rodrigues*, lavrador abonado do dito sitio, o qual manejando os seus gados com os seus criados, ficou surprezo á vista da máquina, por não saber o que era; até que vendo huma gaiola, que levava pendurada, achou ainda vivo hum pombo que hia dentro, e divisou no fundo della hum escrito, que informava do que era, e do que se devia fazer: em consequencia o mesmo lavrador levou a *Cintra* a dita máquina, e o preservado pombo, e teve a honra de presentar tudo ás Pessoas Reaes.

Do *Algarve* nos mandárão huma Relação das solemnidades com que o Excellentissimo Vice-Rei daquella Provincia celebrou o dia Anniversario do Nascimento do Principe N. S., *se porá no segundo Supplemento.*

D'*Aveiro* tambem nos mandárão outra das demonstrações de regozijo com que os Habitantes recebêrão o Excellentissimo Bispo daquella Diocese, quando alli voltou.

Aqui se tem espalhado noticia, que os disturbios em *França* se havião renovado, e aggravado; mas as noticias directas não nos informão senão do que fica dito nas nossas folhas. Parece mais authentica a noticia que aqui se recebeo de haverem os *Turcos* declarado por fim a guerra aos *Russianos*. Esperamos hoje as circumstancias destes successos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXVIII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 22 de Setembro 1787.

Continuação do que ſe paſſou na Aſſemblea dos Notaveis, celebrada em Verſalhes.
Continuação do Diſcurſo do Arcebiſpo de Toloſa, *pronunciado no dia, em que ſe terminou a Aſſemblea.*

A Actividade das Aſſembleas Provinciaes ſe determinará de ſorte que poſſa promover todas as vantagens, por amor das quaes são eſtabelecidas. O Rei eſtá bem perſuadido que Aſſembleas, que lhe hão de dever a ſua exiſtencia, conheceráõ aſsás o quanto eſta he precioſa, para ſe não exporem a perdella, abuſando da ſua confiança; e o poder neceſſario para a execução ſe concilia facilmente com a intervenção indiſpenſavel da authoridade, e a vigilancia daquelles, que ſe achão encarregados das ſuas ordens.

O Rei começará ſeguindo a eſte reſpeito os regulamentos, cujo acerto a experiencia tem confirmado nas Provincias de *Guyenna* e *Berri*. Se alguns Artigos deſtes regulamentos carecerem ſer modificados, S. M. receberá as Memorias que lhe forem mandadas pelas Aſſembleas Provinciaes. S. M. não omittirá couſa alguma para fazer com que chegue á ſua perfeição eſte grande e importante eſtabelecimento, o qual ha de immortalizar o ſeu Reinado, pelos bens innumeraveis que deve produzir.

Hum dos grandes objectos, que ſerão confiados ás Adminiſtrações Provinciaes, he a conſtrucção dos caminhos; e talvez a exiſtencia deſtas Adminiſtrações era neceſſaria para ſegurar a abolição dos trabalhos tributarios (*Corvees*) peſſoalmente feitos. Todo o mundo ſe horrorizava, havia largo tempo, do rigor, e da injuſtiça deſte impoſto terrivel, cuja duração entre nós ſervirá de eſpanto aos ſeculos futuros. Porem o impoſto em dinheiro tinha tambem ſeus abuſos, e ſeus inconvenientes: podia recear-ſe a ſua intervenção: dizia-ſe que em tempos infelices, elle poderia ſubſiſtir, e os trabalhos tributarios, peſſoalmente feitos, ſer reſtabelecidos. A confiança faltava, e ſem ella nem meſmo o bem póde effeituar-ſe. O eſtabelecimento das Aſſembleas Provinciaes diſſipará eſtas inquietações: os trabalhos publicos não ſerão mais banhados com as lagrimas do pobre, e do deſgraçado; os capitaes deſtinados para eſtes trabalhos não poderão applicar-ſe a outros uſos, e cada poſſuidor de bens contribuirá, ſem repugnancia, para obras deliberadas, e dirigidas por aquelles, que elle meſmo tiver elegido por ſeus repreſentantes.

A Lei que deſtruio os trabalhos tributarios, ſerá alem diſſo hum daquelles beneficios aſſignalados, que hão de illuſtrar o Reinado de S. M.: ella eſpalhará o regozijo pelos campos, e ao meſmo tempo a livre exportação do trigo animará a agricultura, e conſervará a abundancia. As criſes, que affligem algumas vezes os Eſtados, ſe tornão quaſi ſempre á época de felices revoluções. O horror das guerras civis deo origem áquellas bellas ordenanças, que são ainda entre nós a regra das ſentenças. Do interior d'huma deſordem tranſitoria naſcerão inſtituições uteis, que repararão a deſgraça que della reſultou, e a deixarão ſepultada no eſquecimento.

[illegible] continuação na folha ſeguinte.

Con-

Continuação das Peças relativas á contestação suscitada nos Paizes-Baixos Austriacos.
Continuação da Representação que os Deputados dos Estados de Flandres
dirigirão ao Imperador.

O mais essencial, o primeiro dos nossos Direitos, aquelle que em todo o tempo se achou gravado em caracteres indeleveis no coração dos *Flamengos*, que nos he segurado pela Natureza, por huma infinidade de Leis dos Soberanos Predecessores de V. M., pelo Juramento que elles todos prestárão nas suas inaugurações, por aquelle que V. M. mesmo prestou, he *que não se póde fazer força, nem violencia alguma a nenhum habitante do Paiz; que tanto os Ecclesiasticos, como os Seculares devem ser tratados nas suas Pessoas e Bens por Justiça e Sentença, perante o Juiz natural, sem poderem soffrer lesão alguma no seu Direito de propriedade.*

Segundo este principio, o qual se funda sobre o Direito Natural, e sobre as Leis fundamentaes do Estado, não he possivel, *SENHOR*, dignai-vos de permittir a effusão dos nossos corações e dos nossos sentimentos, que, *havendo jurado não exercer jámais poder algum, senão por hum modo conforme a estas Leis*, possamos persuadirnos que a vossa equidade pudesse deixar-se induzir a não observar huma tão santa promessa, se a vossa Religião não tivesse sido enganada. Com tudo, *SENHOR*, esta promessa se achava evidentemente infringida pela attribuição d'hum poder arbitrario e illimitado, concedido primeiramente aos Intendentes, e modificado d'então para cá a certos respeitos.

No reinado de V. M., cujos vigilantes olhos se achão perpetuamente fictos em todas as partes da Administração, poder-se-hia talvez não experimentar mais que levemente, e em parte, os funestos effeitos d'huma tal attribuição. Mas no Governo d'hum Principe menos activo, ou distrahido em outras occupações, que desgraças não haveria que temer d'hum similhante estabelecimento? Que regresso, que asylo ficaria ao Cidadão, para se livrar das rapinas, perseguições, violencias, que poderia exercer huma multidão d'individuos, prepostos e subalternos, armados d'hum poder absoluto, de que he tão facil abusar, e para o que cada hum tanto he tentado, com especialidade quando inopinadamente se acha revestido do mesmo.

A suppressão das Abbadias, Cabidos, e outras Communidades Religiosas, cuja existencia se acha igualmente segurada pelo Pacto Inaugural, seria tambem hum golpe mortal para esta Constituição, e seria huma violação declarada do Direito de propriedade, tão inviolavelmente respeitado por toda a terra, e entre todas as Nações, ainda mesmo entre aquellas, que gemem debaixo do jugo monstruoso do Despotismo.

SENHOR, o Estado Ecclesiastico e Religioso he approvado nas terras do vosso dominio em os *Paizes-Baixos*. Vós haveis solemnemente jurado conservallo; donde se segue que todo aquelle que o abraça, adquire hum Estado legal, o qual não deve ser menos estavel que o de qualquer outro Cidadão; e conseguintemente ninguem póde ser privado delle contra sua vontade, e em quanto não tiver commettido delicto, que possa merecer esta pena. Demais disso, *SENHOR*, em todo o tempo as Abbadias, Cabidos, e Casas Religiosas procurárão o bem da nossa Provincia: varias das cidades populosas e opulentas, de que a sua superficie se acha cuberta, lhes devem a sua existencia; a cidade de *Gand* entre outras, huma das mais consideraveis da *Europa*, deve a sua a duas Abbadias, huma das quaes se converteo d'então para cá em Cabido.

A erecção dos novos Tribunaes, que V. M. houve por bem estabelecer, causa tambem de todas as partes as mais violentas reclamações. Por effeito desta instituição, os vassallos de V. M., e os seus demais fieis subditos da *Flandres*, sem que elles, nem os Representantes da Nação, hajão sido ouvidos, nem consultados de sorte alguma, se achão privados repentinamente, huns das suas jurisdicções, que fazião huma parte do seu Patrimonio, outros dos empregos, que administra-

vão

vão com a intelligencia, e integridade necessarias; e quasi todos havião adquirido estas possessões por hum titulo oneroso.

A continuação na folha seguinte.

Resposta dada pelos Estados de Hollanda á Corte de Berlin, a respeito do facto acontecido á Princeza d'Orange.

Extracto das Resoluções dos Senhores Estados de Hollanda e Vest-Frise, tomadas na Assemblea de Suas Nobres e Grandes Potencias Sabbado 14 de Julho de 1787.

O Conselheiro Pensionario da Provincia deo conta á Assemblea das reflexões, e pareceres dos Membros da Ordem Equestre, e dos demais Commissarios de *Suas Nobres e Grandes Potencias* na grande Deputação, os quaes, em virtude da Resolução Commissorial de SS. NN. e Gr. *Potencias*, com data de 10 deste mez, examinárão a Memoria, que foi presentada no mesmo dia a SS. NN. e Gr. *Potencias* por Mr. de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de S. M. o Rei de *Prussia*, no tocante ao que se passou recentemente a respeito de S. A. R. a Princeza d'*Orange* e *Nassau*. Sobre o que, tendo-se deliberado, houve-se por acertado, e determinou-se, que em resposta á sobredita Memoria se declarará a Mr. de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de S. M. o Rei de *Prussia*:

» Que SS. NN. e Gr. *Potencias*, pela extrema attenção que professão a S. M. *Prussiana*, e á sua illustre Familia, não podião soffrer que *se commettesse* neste Paiz hum *attentado* (como o Enviado Extraordinario se exprimio) *contra a Pessoa da Irmã* de S. M. a Princeza d'*Orange* e *Nassau*. Mas que, por outra parte, SS. NN. e Gr. *Potencias* não poderião duvidar, que S. M. *Prussiana* quizesse tambem ter a seu respeito as mesmas attenções, que as Potencias Soberanas devem reciprocamente usar entre si; e que por tanto SS. NN. e Gr. *Potencias* não poderião esperar da justa maneira de pensar do Monarca *Prussiano*, que S. M. houvesse de considerar como *attentados contra* S. A. R. os procedimentos de SS. NN. e Gr. *Potencias*, em quanto elles são só e unicamente o Soberano da Provincia; procedimentos, que não tendem senão a conservar a tranquillidade pública dos habitantes do Paiz, e o bem do Estado; e isso unicamente porque o caso diz respeito a S. A. R. Que SS. NN. e Gr. *Potencias* desejarião que primeiro S. M. *Prussiana* tivesse sido plenamente informado por huma exposição fiel das circumstancias que acompanhárão o dito acontecimento, por quanto SS. NN. e Gr. *Potencias* tem todo o fundamento para duvidar, que o Enviado Extraordinario de *Thulemeier* houvesse então tido ordem para presentar a dita Memoria. Que na verdade SS. NN. e Gr. *Potencias* não poderião esperar dos sentimentos magnanimos do Monarca *Prussiano*, que S. M. quizesse pôr a S. A. R. em hum gráo mais elevado que o proprio Soberano da Provincia, e considerar, segundo este principio, todos os embaraços que S. A. R. encontrára na sua viagem para a *Haia* (por maiores que fossem os interesses do Estado, que se oppuzessem a esta viagem) como hum *attentado para com a sua Pessoa*, ou como huma *injúria* que se lhe houvesse feito.

A continuação na folha seguinte.

L I S B O A.

Provimentos Militares.

Sargento Mór d'Infanteria, por Decreto de 30 de Julho de 1787, para servir nas Tropas deste Reino, depois de ter exercicio do dito posto por tempo de seis annos na Capitania de *S. Paulo*, ficando com praça na primeira Plana. *Antonio Luiz da Rocha Pereira de Magalhães.*

Capitães d'Infanteria com exercicio d'Engenheiros, por Decretos de 7 de Setembro. *Theodoro Marques Pereira. Manoel de Sousa Ramos.*

Sar-

Sargentos Móres d'Infanteria Auxiliar: *Anastasio Gomes de Carvalho*, para o *Porto*, por Decreto de 7 dito: *Francisco João Barreto*, para o *Funchal*, por Resolução de 29 d'Agosto.

Relação do modo com que o Governador do Algarve solemnizou o dia Anniversario do Nascimento do Principe nosso Senhor.

No dia 21 do mez passado mandou o Excellentissimo Conde de *Val de Reis*, Governador, e Capitão General do *Algarve*, em applauso dos felicissimos annos de S. A. R. o Serenissimo Senhor Principe do *Brazil*, que em todas as Fortalezas daquelle Reino se içassem as bandeiras, e dessem 3 salvas d'artilheria de 21 tiros cada huma: a primeira ao nascer do Sol, a segunda ao meio dia, e a terceira ao Sol posto: e que em todas as guarnições se formassem os Regimentos, e ainda os Destacamentos, e dessem de tarde 3 descargas.

Na cidade de *Tavira*, lugar do Quartel General, salvou toda a artilheria do Parque da mesma fórma; e o Regimento d'Artilheria, de que he Coronel *Theodoro da Silva Reboxo*, deo de tarde as tres descargas de mosqueteria, alternando com outras tantas de 4 peças d'artilheria. A esta acção assistio o Excellentissimo General vestido de Uniforme rico, e juntamente toda a Nobreza da Cidade, a huma parte da qual deo Sua Excellencia nesse dia hum magnifico jantar: o prazer reluzia em todos os semblantes, tanto pelo fausto objecto do festejo, como porque os preludios daquelle novo Governo o annuncião feliz a todo o *Algarve*. O primeiro, e mais assiduo cuidado de Sua Excellencia, tem sido a cura, e o trato dos enfermos de todos os Hospitaes, sindicando-os, e visitando-os pessoalmente, e dando as direcções mais uteis para o seu bem: tem declarado, que para elle não ha empenhos, e até agora assim o tem mostrado. Os orfãos não lhe devem menos attenção, desvelando-se igualmente nos interesses da Real Fazenda. Sua Excellencia foi o primeiro que ordenou naquelle Reino hum tal obsequio aos annos do nosso Principe: ouve com igual attenção aos grandes e pequenos; e por todas estas circumstancias tem merecido huma geral acceitação, assás demonstrada nos publicos festejos, com que tem sido recebido em todas as povoações daquelle Reino.

LISBOA: NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. Anno 1797.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

Num. 39.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 25 de Setembro 1787.

ITALIA.

Meſſina 26 de Julho.

TOdos os volcões da *Sicilia* eſtão actualmente em erupção, vomitando *Stromboli* e *Lipari* torrentes de lava. O *Monte Etna* abrio huma nova boca perto da de 1780. A lava ao principio parecia que ſe encaminhava para *Catania* e *Paterno*: agora ella ameaça a cidade de *Randazzo*. A columna de fogo, que ſahia da cratera, era tão conſideravel que ſe via diſtinctamente de *Meſſina*, que fica mais de 20 leguas arredada, e ſe acha ſita na baſe oppoſta d'huma cordilheira de montes muito altos.

Roma 23 d'Agoſto.

Pelas ultimas cartas de *Rimini* conſta que a 10 do mez paſſado houvera alli huma horrivel tempeſtade entreſachada de trovões e ſaraiva. Eſta, cujo tamanho era o d'huma nóz, deixou de todo perdidas as eſperanças do cultivador, e ferio a varios individuos que apanhára no campo, e que não tiverão tempo de ſe abrigar. Na cidade quebrou os vidros da maior parte das caſas.

Florença 24 d'Agoſto.

Havendo o Grão-Duque com toda a inſtancia ſolicitado do Santo *Padre* que ſe erigiſſe a Igreja Collegial de *Pontremoli* em Biſpado, S. S. concedeo as Bullas neceſſarias, as quaes aqui trouxe o Cavalheiro *Gianni*, Encarregado dos negocios da noſſa Corte em *Roma*.

PAIZES-BAIXOS.

Utrecht 28 d'Agoſto.

As obras avançadas deſta cidade ſe achão agora livres do perigo de ſerem atacadas da parte do Exercito d'*Amersfoort*: ellas eſtão bem providas de canhões, e 300 artilheiros, que aqui chegárão ultimamente, tornão eſte lugar inconquiſtavel.

Eſtamos á eſpera d'hum conſideravel reforço do Regimento do Coronel *Sternbach*. Intenta-ſe augmentar a guarnição quanto for poſſivel com tropas regulares, a fim que as Milicias Urbanas não tenhão tanto trabalho, e poſſão voltar para o inverno ás ſuas reſpectivas caſas.

Os Eſtados d'*Utrecht*, que aqui ſe coſtumão congregar, reſolvérão ultimamente ſuſpender o *Stadhouder* do ſeu cargo de Capitão General deſta Provincia, ficando retido o ſeu reſpectivo ſoldo: o que lhe communicárão por huma Carta, em que lhe davão a ſaber as cauſas, e motivos de ſimilhante reſolução.

HAIA 30 d'Agoſto.

Os Eſtados de *Hollanda* declarárão ha pouco aos *Eſtados-Geraes*, que eſtavão determinados a não pagar para o futuro a mais Tropas, do que as que ſe achão ſervindo realmente a Provincia.

Eſcrevem de *Nymegue* que o Principe d'*Orange* chegou alli ineſperadamente a 26 deſte mez; e que conſtava haver o Rei de *Pruſſia* mandado ſuſpender a erecção, e provimento d'armazens no Ducado de *Cleves*.

Quanto ás outras Provincias, conſta haver a parte dos Eſtados d'*Utrecht*, que ſe coſtuma congregar em *Amersfoort*, declarado que acceitaria a mediação da *França*, com tanto que os Deputados, dos que celebrão as ſuas ſeſsões em *Utrecht*, foſſem expulſos da Aſſemblea dos *Eſtados-Geraes*. A Reſolução que os ditos ſuppoſtos Eſtados tomárão a eſte reſpeito,

he concebida em termos muito violentos contra a Provincia de *Hollanda*. Os Estados de *Gueldre* tambem resolvêrão acceitar a mediação da *França*, com tanto que a ella se admitta igualmente a *Prussia* e a *Inglaterra*, e que a *Hollanda* revogue todas as Resoluções, que tem tomado a respeito das Tropas. -- Entretanto a *Gueldre* houve por acertado revogar, de seu proprio movimento, huma Resolução, que unanimemente tomárão ha quatro annos todos os Confederados; isto he, a suppressão da Jurisdicção Militar, em virtude da qual as Tropas ficavão izentas de toda a authoridade da Magistratura Civil, e unicamente submettidas, ainda mesmo nos litigios ordinarios, ao beneplacito do Capitão General. Bem se mostra daqui o que haverá que esperar, se jámais o systema Republicano se achasse á discrição daquelles, que pelo saque e desolação tem posto a infeliz *Gueldre* em hum triste cativeiro.

BRUXELLAS 31 *d' Agosto*.

A 13 do corrente chegárão aos arredores desta cidade quatro Esquadrões do Regimento dos Dragões d' *Arberg*, e no dia seguinte dous Batalhões do Regimento de *Ligne*. Os primeiros se aquartelárão nas circumvizinhanças, e os segundos hum quarto de legua arredado da cidade. Na tarde do dia 11 o Regimento de *Clairfait*, vindo de *Gand*, entrou em *Malinas*, aonde o de *Vierset* chegou tambem de *Bruges*. Esta deslocação e concentração de Tropas (como se lhe chama em *Vienna*) se tem feito sem obstaculo, e sem que se observe a menor desunião entre os Cidadãos, e os militares. He verdade que os Syndicos das *Nove Nações*, como Constituidos das tres principaes cidades, fizerão a 7 deste mez as suas representações, por se dizer « que a maneira em que as Tropas se hião postar não era hum cordão, » mas que a sua posição era dirigida por » huma tal forma, que as principaes cida» des do *Brabante*, com especialidade *Bruxellas*, havião de ficar bloqueadas. » Porém o *Terceiro Estado*, havendo logo dirigido estas representações ao General Conde d' *Murray*, nosso Governador Geral interino, este Commandante lhes deo as seguranças mais adequadas a socegar a inquietação do Povo. A este respeito se acaba de publicar hum Extracto d' huma Peça *Flamenga* *, a qual tem por titulo: *Relação do que se passou na audiencia de Sua Excellencia o Conde de* Murray *a 7 d' Agosto.* Por esta Peça se mostra o quanto he falso haver o Imperador intentado distribuir hum Exercito formidavel pelas Praças do nosso Paiz, como o divulgão algumas pessoas, que só desejão encher os vassallos de desconfiança para com o seu Soberano, e este de aversão e descontentamento para com elles. Nós não queremos assegurar que a opposição, que os Estados das differentes Provincias *Belgicas* assentárão dever fazer á nova Legislação, não possa produzir mais dissabores; mas pelo menos as Peças, que emanão destas Assembleas, não dão indicios de que se haja de chegar a extremidades funestas. A este respeito se poderá formar juizo por huma Representação a modo de Carta * que os Deputados dos Estados de *Brabante* forão encarregados de entregar ao Imperador.

LONDRES.

Continuação das noticias de 4 de Setembro.

Os pareceres, tanto de Mr. *Grenville*, como de Sir *James Harris* sobre a situação da *Hollanda*, se unem no ponto seguinte: que se a paz se puder restabelecer na Republica por effeito da mediação, he muito provavel dure por pouco tempo; por quanto o povo está absolutamente inclinado a que haja huma revolução no Governo.

O Almirantado passou a 31 do mez passado huma ordem, para que todos os Officiaes, que se achavão nomeados, se transferissem logo para bordo dos seus respectivos navios. Na mesma occasião se negou licença a varios Officiaes, que a havião pedido por tempo de seis mezes, significando-se-lhes que, se partissem d' *Inglaterra* sem faculdade, havião de ser riscados da Lista, sem que se lhes permittisse servir por mais tempo. No mencionado dia se expedírão tambem ordens a *Portsmouth* e *Plymouth*, para que as Ca-

las,

ſas, aonde alli ſe coſtuma ajuntar a gente maritima, dem premios áquelles marinheiros, que quizerem entrar no ſerviço de S. M., e mandem duas vezes por ſemana ao Almirantado huma conta da gente que ſe houver alliſtado.

Hontem ſe abrírão em hum bairro deſta cidade duas caſas para ſervirem de ponto de reunião aos marinheiros, que igualmente quizerem ſervir a bordo das náos de S. M., e hoje pela manhá ſe abrirão em differentes partes de *Londres* mais quatro caſas para o meſmo fim.

Pelos deſpachos ultimamente recebidos da *India* conſta, que *Tip o Saib* havia totalmente derrotado os *Marattás*; e que o General *Campbell* ſe vira por eſte motivo obrigado a entrar em campo com todo o ſeu exercito.

FRANÇA.

Verſalhes 2 de Setembro.

Havendo o noſſo Monarca nomeado o Arcebiſpo de *Toloſa*, Chefe do Conſelho da Fazenda, para ſeu principal Miniſtro, eſte Prelado teve a 27 do mez paſſado a honra d'agradecer a S. M. a mercê que acabava de receber, ſignificando na meſma occaſião os ſeus obſequios á Rainha, e á Familia Real.

Havendo Mr. de *Villedeuil* ſupplicado ao Rei a ſua demiſsão do lugar de Miniſtro da Fazenda, S. M. nomeou para o ſubſtituir a Mr. de *Lambert*, Conſelheiro de Eſtado, e conferio hum lugar de Conſelheiro d'Eſtado no Conſelho Real da Fazenda a Mr. de *Villedeuil.*

PARIS 4 *de Setembro.*

Sem embargo da grande tranquillidade em que preſentemente ſe acha eſta capital, a Policia e Governo não deixão de ter huma extraordinaria vigilancia por todos os bairros. As rondas da cidade são de dia e noite mais conſideraveis, e as Guardas *Francezas* ainda continuão a andar tambem de dia e noite por differentes bairros, mas em menos numero do que nas duas ſemanas precedentes. As famoſas ſalas, ou lugares de ſociedade chamados *Clubs*, e os ſalões da ſociedade de jogo, em que ſe ajuntava hum grande numero de peſſoas ricas, e da mais luzida Nobreza, ſe fechárão por ordem do Rei. O Lyceo e Sociedade filantropica ſe exceptuarão com tudo; mas vigia-ſe ſobre elles com toda a cautela. A Policia não ſe eſqueceo de ſuffocar todas as deſordens que poderião originar-ſe entre os homens officiaes, que trabalhão nos edificios conſideraveis deſta capital, e fez a eſte reſpeito hum prudente Regulamento. Tem-ſe prendido algumas peſſoas; mas ninguem ſabe em que cadeias forão mettidas, nem ſeria acertado que ſe ſoubeſſe na conjunctura actual. Todos os grandes Tribunaes deſta capital perſiſtem, como o Parlamento, em ter por illegaes os dous Edictos do Subſidio territorial, e Papel ſellado. O Parlamento ſe acha ainda na meſma cidade, para onde foi transferido por ordem de S. M.; mas eſta translação ou deſterro (como outros lhe chamão) não o tem dobrado, e he conſtante haver elle feito novas proteſtações contra os mencionados Edictos. A nomeação do Arcebiſpo de *Toloſa* para Primeiro Miniſtro d'Eſtado, e outras mudanças no Governo, fazem preſumir agora que o Parlamento ſerá brevemente reſtituido á Capital. Não ſabemos qual ſerá o exito deſte negocio: o exemplo dos Parlamentos de *Paris* e *Bordeaux* talvez fará com que os outros do Reino tenhão mais condeſcendencia; mas até ao preſente conſta que todos moſtrão huma obſtinada repugnancia a approvar os referidos Edictos, ſem que eſtes ſejão primeiramente approvados pelas Cortes, ou Eſtados Geraes do Reino. Alguns preſumem ſaber que a Aſſemblea dos Eſtados Geraes ſe celebrará para o anno de 1788, e que entretanto o Governo tomará 80 milhões a juro: iſto porém he muito vago e incerto.

Em quanto a tranquillidade ſe reſtaura entre nós, a attenção do Público ſe volta para os negocios geraes da Europa. A maior parte dos noſſos Politicos, vendo concluida a famoſa viagem de *Cherſon* ſem algum dos grandes effeitos que era tão natural eſperar, e não podendo aliàs perſuadir-ſe que as intenções da Imperatriz, em tão eſtrondoſas e diſpendioſas

me-

medidas, houveſſem de ſe limitar a huma vã oſtentação, aſſentárão que o Imperador tivera arte de reduzir aquella Soberana a que ſe differiſſe para outra época o rompimento com o *Turco*: e que, aproveitando a conjunctura que offerecião as diſſensões da *Hollanda*, ſe impediſſe primeiro a união que hia conſolidar-ſe entre a *Inglaterra* e a *França*, e ſe fomentaſſe a diſcordia que as meſmas diſſenções ſuſcitavão entre a *França* e a *Pruſſia*. Que a oppoſição das Provincias *Belgicas Auſtriacas*, dando o pretexto para a marcha das Tropas Imperiaes, as forças unidas dos dous Imperios, e da *França* poderião abater as d *Inglaterra* e da *Pruſſia*; e removidos eſtes obſtaculos, ſeria então o tempo de pôr em pratica o grande projecto contra os *Turcos*. Ainda que neſte plano ha a grande difficuldade de ſuppôr a *França* favoravel aos deſignios das Cortes de *Peterſburgo* e *Vienna*, julgava-ſe com tudo, que, achando-ſe a honra do gabinete de *Verſalhes* principalmente empenhada na protecção da *Hollanda*, eſta razão, e alguns outros intereſſes poderião mudar o ſeu ſyſtema a reſpeito do *Levante*. Hum ſucceſſo porém ineſperado vai tranſtornar toda eſta politica. Hum correio expedido pelo noſſo Miniſtro em *Conſtantinopla*, trouxe aqui a intereſſante noticia d'haver a Corte *Otomana* declarado a guerra á *Ruſſia*, encerrando, ſegundo o ſeu coſtume, na prizão das *Sete torres* o Miniſtro daquella Potencia. Eis-aqui hum novo aſſumpto para as eſpeculações; e eſtamos para ver como os eſtadiſtas concilião com as ſuas conjecturas eſte acontecimento, na verdade grande, pelas conſequencias que póde ter na conjunctura actual.

LISBOA 25 *de Setembro*.

S. M. foi ſervida publicar dous Alvarás, pelo primeiro dos quaes, que he com data de 5 de Setembro de 1786, concedendo o ſeu Real Beneplacito, e Regio Auxilio ás Letras Apoſtolicas: *Dives in Miſericordia Dominus*, e *Cum ad univerſos Chriſti Fideles*, manda obſervar como Leis as Diſpoſições das meſmas Letras Apoſtolicas, para o effeito de ſe extender a applicação dos Legados não cumpridos em beneficio dos Enfermos Pobres, e Expoſtos do Hoſpital Real de *Lisboa*, a todos os Arcebiſpados, e Biſpados dos Reinos, Ilhas e Conquiſtas, ſujeitos ao ſeu Dominio: declarando a nova fórma deſta applicação nos ditos Arcebiſpados e Biſpados: ficando em ſeu vigor a que ja havia na cidade de *Lisboa*, e nas Comarcas do Patriarcado della: e roborando a Regra invariavel, que nas ditas ſegundas Letras Apoſtolicas ſe conſtitue a reſpeito das Capellanias erectas em certas, e determinadas Igrejas.

Pelo ſegundo Alvará, que he em data de 9 de Março de 1787, a meſma Senhora, concedendo o ſeu Real Beneplacito, e Regio Auxilio para a execução das Letras Apoſtolicas: *Juſtis votis aſſenſum*, que dão nova fórma á applicação, que das duas partes dos Legados não cumpridos, novamente concedidos, ſe determinava a favor do Hoſpital Real de *S. Joſé*, pelas outras Letras Apoſtolicas: *Dives in Miſericordia Dominus*, ficando huma das ditas duas partes para o dito Hoſpital de *S. Joſé*, e ficando a outra parte pertencendo á Caſa dos Expoſtos, com as obrigações que lhes são recommendadas, ha por bem declarar a verdadeira obſervancia do precedente Alvará.

Além das mudanças no Miniſterio de *França*, annunciadas no Artigo de *Verſalhes*, chegou aqui noticia da dimiſsão de Mr. de *Caſtries*, Miniſtro e Secretario d'Eſtado da Marinha, e de Mr. *Breteuil*, Miniſtro e Secretario d'Eſtado da repartição de *Paris*, &c.

O cambio he hoje na noſſa Praça. Para Amſterdam 49 $\frac{1}{4}$. Genova 685. Paris 436. Londres 67. Hamburgo 46 $\frac{3}{4}$.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commiſsão Geral ſobre o Exame, e Cenſura dos Livros.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 28 de Setembro 1787.

VARSOVIA 18 d' *Agoſto*.

O Encontro do noſſo Monarca com a Imperatriz de *Ruſſia*, e em eſpecial a intimidade de varias conferencias, que S. M. teve com o Principe *Potemkin*, tem dado lugar a varios rumores, que ſe não podem dar por certos. Hum delles he, que, para dar huma evidente prova d' eſtima ao dito Fidalgo, a quem a Czarina honra com toda a ſua confiança, as terras, que elle tem ſucceſſivamente comprado na *Polonia*, ſerão erigidas na primeira Dieta, que ſe celebrar, em hum Principado ou Senhorio independente. Eſtas terras, as quaes ficão vizinhas dos confins da *Ruſſia*, eſtão todas contiguas; e poſto que ſejão ſuſceptiveis ainda de varios melhoramentos, aſſenta-ſe que rendem já annualmente 2 milhões de florins *Polacos*. São tão extenſas que dellas ſe póde formar hum Principado ſeparado: a ſua povoação he numeroſa, e o terreno he fertil e proprio para a Agricultura e Commercio, pelos rios, e canaes navegaveis que o banhão. Suppõe-ſe que, para accelerar a referida mudança, e outras, que talvez forão projectadas por occaſião da viagem de *Cherſon*, ſe convocará com toda a brevidade huma Dieta; mas que eſta provavelmente ſe não poderá celebrar ſem o vinculo d'huma confederação.

ALEMANHA. *Vienna 22 d' Agoſto*.

Os Deputados das Provincias dos *Paizes-Baixos*, havendo todos chegado aqui a 11 e 12 deſte mez, forão no dia 14 a caſa do Principe de *Kaunitz-Ritberg*, primeiro Miniſtro d' Eſtado, e no dia ſeguinte ſe dirigírão ao Paço para ſignificar os ſeus deveres aos Auguſtos Governadores dos ſobreditos Paizes: acabado o que, forão admittidos, pelo meio dia, á audiencia do Imperador, a quem fizerão as proteſtações de fidelidade e affeição, de que eſtavão encarregados da parte dos Eſtados ſeus conſtituintes. O Monarca deo a ſua falla huma reſpoſta * aſsás ſevera; mas quanto ao mais, elles encontrárão huma benigna recepção, e S. M. converſou com alguns delles ſobre objectos indifferentes. Geralmente fallando, os ſobreditos Deputados eſtão bem longe d' haverem ſido tratados como vaſſallos rebeldes e deſobedientes, aſſim como os Novelliſtas *Alemães* o tem querido ſegurar; de tal ſorte que até ſe uſou para com elles da attenção de não examinar o ſeu fato nas Alfandegas; e neſta parte gozárão d' huma izenção, que ſó ſe concede aos Miniſtros eſtrangeiros. Aſſim por ora ha todo o fundamento para preſagiar hum feliz exito á actual conteſtação, a qual na verdade he d' huma natureza delicada; mas não offerece difficuldades invenciveis, ſe de parte a parte ſe faz huma diſtinção entre os Direitos impreſcriptiveis da Nação *Belgica*, ſeguros por Privilegios, que formão a baſe da Conſtituição, e entre uſos, que, poſto que conſagrados por hum largo habito, nem por iſſo deixão de ſer o fruto d' antigos erros e preoccupações. O noſſo Monarca já deo da ſua parte huma moſtra de condeſcendencia com o deſejo do ſeu povo dos *Paizes-Baixos*, eximindo o Conde de *Belgiojoſo* do lugar de Miniſtro Plenipotenciario, em que elle teve a deſgraça de incorrer na averſão geral de todas as claſſes de Cidadãos. O ſujeito, que S. M. elegeo para lhe ſucceder no dito lugar, he o Conde de *Traumansdorff*, ſeu Miniſtro junto do Eleitor de *Moguncia*.

A alliança entre a Casa d' *Austria* e a *Saxonia*, que tem feito hum objecto de especulação ha dous annos a esta parte, esta finalmente a ponto de se realizar. Mr. de *Schoenfeld*, Enviado Extraordinario da Corte de *Dresde*, informou ha pouco a nossa Corte da honrosa commissão que lhe fora dada pelo Eleitor seu Amo, de ir á Corte de *Toscana*, a fim de pedir formalmente a Arquiduqueza *Maria Teresa*, Filha primogenita do Grão-Duque, para esposa do Principe *Antonio de Saxonia*, Irmão do Eleitor. O dito Ministro ja partio para *Florença*, e esperamo-lo aqui brevemente com a desposada Princeza, a quem elle terá a honra de acompanhar desde *Florença* até *Dresde*. S. A. passará aqui 15 dias, durante os quaes será obsequiada com diversos feitins.

Na *Transylvania*, segundo dalli escrevem, se moveo agora huma nova sedição, a qual se attribue á carestia dos viveres. Varias Companhias do Regimento de *Gillay*, e hum Destacamento de *Hussares* partirão de *Clausenburgo* e *Carlsburgo* para dissipar os sediciosos.

Berlin 23 d' Agosto.

O nosso Monarca partio ha poucos dias para a *Silesia*, a fim de fazer alli a revista das suas Tropas, acompanhado pelo Duque Reinante de *Saxonia Weimar*. Espera-se, que S. M. volte aqui para o 1. do mez que vem.

Francfort 24 d' Agosto.

Segundo as cartas de *Vienna*, o casamento do Principe *Antonio de Saxonia* com a Princeza *Maria Teresa de Toscana* se fará por procuração em *Florença*. A Noiva será depois conduzida a *Vienna*, e de la a *Praga*, aonde será recebida por hum Embaixador da Corte Eleitoral de *Saxonia*.

A dever-se dar credito ás mesmas cartas, o acampamento nos arredores de *Praga* terá effeito, e o Imperador assistirá a elle em pessoa.

Cleves 26 d' Agosto.

As Tropas do Rei de *Prussia*, nosso Monarca, vão chegando successivamente. A resposta dos Estados de *Hollanda* á segunda Memoria do Enviado de S. M. provavelmente decidirá se o Exercito deve adiantar-se, ou se o farão acampar até ver o exito das negociações a que se quer proceder.

HAIA *30 d' Agosto.*

A grande Commissão dos Estados de *Hollanda* lhes deo os dias passados huma Conta a respeito da Memoria, que ultimamente presentou o Barão de *Thulemeier*, Enviado Extraordinario de S. M. *Prussiana*. Por esta Conta se nota que o dito Ministro erra, ao que parece, na exposição dos factos, que constituem a base das queixas da sua Corte, e de que he absolutamente necessaria huma explicação, para mostrar o quão mal fundadas são as informações, que se tem suggerido ao Gabinete de *Berlin*. Por tanto a Commissão propoz que se pedisse aos Commissarios, que residem em *Woerden*, huma recopilação exacta de todas as circumstancias, que occorrêrão, quando se interrompeo a viagem da Princeza, a fim de formar, conformemente a estas informações, huma resposta para o mencionado Barão. A referida Conta foi approvada por huma pluralidade de 13 votos contra 6. A testa dos ultimos se achou a Ordem Equestre, como de costume: ella deo o seu Parecer em huma Peça muito extensa, na qual energicamente pinta todos os males, em que a Provincia de *Hollanda* se acha sepultada, e aquelles com que se vê ainda ameaçada, se senão s'adoptarem *medidas conciliatorias*. Por desgraça, até agora se não tem visto que este espirito de pacificação haja animado a Classe da Nobreza nos seus procedimentos. Na sessão de 25 do corrente, em que a Ordem Equestre leo o Parecer, de que se acaba de fallar, alguns dos seus Membros exhibirão huma Peça impressa, que lhes fora dirigida debaixo de sobrescrito. Vinha a ser huma pertendida Resolução, tomada pelos Commissarios dos Estados, que residem em *Woerden*, a respeito d' huma Carta do Rhingrave de *Salm*, cuja Cópia se achava anne-

xa

xa á mesma Resolução. Ambas estas Peças erão relativas ás disposições, que se devem fazer para a defensa da *Hollanda*, no caso que se approxime o Exercito *Prussiano*. Nellas se tratava de desamparar a cidade d'*Utrecht*, concentrar as Tropas na fronteira da *Hollanda*, e dar o commando dellas ao Rhingrave, como Capitão General da Provincia, com avultado soldo. Posto que o mencionado Impresso tivesse todos os sinaes de huma peça maliciosamente fabricada, de sorte que só podia enganar aquelles, que o quizessem ser, elle foi mandado á Commissão de *Woerden*, para que communique aos Estados o que julga a este respeito. Sabe-se já que estas Peças são falsas e forjadas, e taes como varios outros infames artificios, a que o Partido *Stadhouderiano* tem recorrido, ha algum tempo a esta parte, para com elles impor a Nação, e á *Europa*.

LONDRES. *Continuação das noticias de 4 de Setembro.*

A questão que mais concilia agora a attenção das pessoas sensatas he, se haverá ou não guerra. A este respeito nada pertendemos dar por certo; porém o que podemos asseverar com todo o fundamento, he que o Gabinete *Britanico* se acha actualmente unanime: que se vão fazendo todas as necessarias disposições, e que 25 náos de linha se achão ja promptas a desaferrar dentro de 24 horas, se a dignidade, e honra da *Grande Bretanha* assim o pedirem.

Na entrada do Almirantado se affixou hum aviso para todos os marinheiros que quizerem allistar se, para servir a bordo de dez náos, que alli se nomeão, irem dar os seus nomes, e receber hum premio proporcionado ao seu merecimento.

Segundo se lê em hum dos nossos Papeis, a Corte recebeo despachos do nosso Encarregado dos Negocios em *Madrid*, em que dá a saber que, se este paiz se entremetter directa, ou indirectamente na actual contestação da *Hollanda*, a *Hespanha* procederá logo a armamentos, a fim de prestar todo o soccorro á *França*, por ella ser a unica Potencia que, no conceito da Corte de *Madrid*, tem direito a interpor-se nas differenças que agora subsistem na Republica. Ao mesmo tempo se assegura que Mr. *Eden* leva as instrucções necessarias para effeito de concluir hum Tratado de Commercio entre a *Hespanha* e *Inglaterra*; e dá-se por certo que as duas Cortes hão de convir em certos artigos para extender o commercio das duas Nações, não só na *Europa*, mas tambem na *America* e na *Asia*.

A noticia que se espalhou d'haver o General *Faucitt* partido para o continente, por lho haver o Governo assim ordenado, a fim de ajustar hum certo numero de Tropas *Hassianas* e de *Brunswick* para o serviço da *Grande Bretanha*, he inteiramente destituida de fundamento; por quanto o dito General se acha agora nas vizinhanças de *Windsor*, entre cujo sitio e *Londres* elle intenta residir durante o verão.

Os dias passados se divulgou aqui que Mr. *Temple*, Consul *Britanico*, junto dos Estados *Americanos*, tinha concluido hum Tratado de Commercio entre aquelles Estados, e a *Inglaterra*. Parece porém que só se conveio em alguns artigos provisorios, e que o Tratado formal não se concluirá senão depois d'haverem os *Treze Estados* confirmado a authoridade do Congresso, de sorte que possa negociar com as Potencias estrangeiras.

As noticias que ultimamente dalli tivemos nos dispõem, ao que parecem, para acontecimentos importantes. O Estado de *Nova Jersey* resolveo presentar o Direito de Cidadão ao Rei de *França*, para o authorizar a pôr-se de posse de hum terreno de 30 varas em quadro, o qual se acha situado em hum isthmo, que fica defronte da cidade de *Nova York*, a fim de servir tão sómente d'hum jardim para a cultura de certas plantas curiosas. A posse do dito terreno, o qual se acha bem situado, e murado em parte, dará a S. M. *Christianissima* hum titulo legitimo de posse, de que a *França* não deixará de se aproveitar, quando se offerecer occasião.

PA-

PARIS 4 de *Setembro.*

Aqui tem chegado da *Haia* e *Alemanha* repetidos correios, cujos despachos provavelmente são relativos á mediação; o estado porém em que esta se acha he bastantemente duvidoso. A *Prussia* tem já hum bom numero de Tropas perto das fronteiras da Republica de *Hollanda*, e o Exercito que a *França* tinha em *Givet*, deve brevemente passar para perto de *Namur*, e ser reforçado até ao numero de 28 homens. Sem embargo disto, esperamos ainda que as Partes possão compôr-se sem effusão de sangue.

Os Membros do Parlamento de *Paris* forão muito bem recebidos em *Troyes*, cujos moradores se empenhárão em lhes offerecer os melhores alojamentos, e em os recrear fóra da cidade com a caça, e outros divertimentos. A 20 do mez passado he que elle devia celebrar a sua primeira Assemblea naquella nova residencia. Os negocios porém de justiça não podião fazer o objecto daquellas deliberações; porquanto todos os Advogados, havendo deixado de trabalhar, fechárão os seus Escritorios. Assim os Conselhos dos Principes, os dos Contratos Reaes, e outras Administrações se achão paradas. Desta falta d'actividade dos Tribunaes, e estagnação das occupações ordinarias, erão bem d'esperar as desordens que aqui tem havido.

No dia 27 o Lugar-Tenente Civil, e o Lugar-Tenente Particular do *Chatelet* celebrárão huma sessão judicial, segundo o costume; mas havendo mandado que lhes presentassem os processos, nenhum Advogado appareceo. Conseguintemente derão a sessão por acabada, annunciando que os Procuradores poderião defender as Causas no dia seguinte. Parece que os Letrados não estão com mais vontade de ir a *Troyes*, do que d'advogar no *Chatelet*. Comtudo julga-se que os Procuradores terão brevemente ordem para se transferir áquella cidade, a fim de tratar das Causas perante o Parlamento.

A declaração de guerra, feita pelos *Turcos* contra os *Russianos*, he hum successo capaz d'alimentar os discursos dos nossos Politicos. Huns pensão que elle he hum effeito das insinuações do nosso Gabinete, que, conhecendo quanto importa á *Prussia* o impedir que s'augmente o poder dos dous Imperios, lhe suscita alli assás emprego para as suas forças, e a póe no caso de s'interessar cada vez mais na nossa amizade, e de lhe não preferir os interesses do *Stadhouder*. A *França* preserva com esta medida o seu systema a respeito da *Turquia*, previne os designios das duas Cortes Imperiaes, e facilita os seus intentos a favor da *Hollanda*. Outros porém suppõem que o Gabinete de *Petersburgo* mesmo, he quem operou esta explosão: que achando os projectos do Imperador tão oppostos aos seus, teve meios de subornar os Membros do Divan, e movellos a declarar huma guerra, que he tão desejada na *Russia*, ou ao menos na sua Corte: o *Turco* ficará reputado o aggressor; o Imperador obrigado aos soccorros estipulados, e o plano da Imperatriz reduzido a pratica. Só o tempo poderá mostrar quaes destas conjecturas são mais bem fundadas.

Pelas ultimas cartas de *Barcelona* consta, que havendo *Achmet Bassi Effendi*, Embaixador da *Porta Ottomana*, junto de S. M. *Catholica*, alli chegado a 25 de Julho, a Junta da Saude daquelle porto lhe propoz que passasse a *Mahon* para fazer quarentena; mas havendo o dito Ministro representado ser o ar do mar tão contrario á sua saude, que se lhe não permittissem desembarcar, tornaria immediatamente para *Constantinopla*, a Junta lhe deo faculdade para erigir huma barraca na costa, assignando-lhe hum espaço de terra assás extenso, dentro do qual pudesse passear. Conseguintemente o Embaixador *Ottomano* desembarcou alli a 28 do dito mez com a sua comitiva, a qual se compõe de 45 pessoas.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.
Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XXXIX.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 29 de Setembro 1787.

Continuação do que ſe paſſou na Aſſemblea dos Notaveis, celebrada em Verſalhes.
Continuação do Diſcurſo do Arcebiſpo de Toloſa, pronunciado no dia, em que ſe terminou a Aſſemblea.

HUma deſtas mudanças importantes ſerá a translação das Alfandegas para a ultima fronteira. Barreiras innumeraveis ſeparavão as Provincias do meſmo Reino, e as tornavão eſtranhas humas ás outras: o Rei conſummará a deſtruição das ditas barreiras, tentada, meditada ha mais de trinta annos, e que lhe eſtava reſervado effeituar.

Se os intereſſes particulares d'algumas Provincias puderem requerer demoras; ſe as correlações das Alfandegas com a percepção da Gabella puderem fazer crer que humas não podem ſer tão utilmente mudadas, em quanto a outra ſubſiſtir, o Rei achará, na propria connexão deſtes dous objectos, huma razão demais, para cuidar nos meſmos ſem interrupção. Elle havia determinado ſuaviſar o regimen da Gabella; vós haveis penſado, Senhores, que hum impoſto vicioſo em ſi meſmo não podia ſer melhorado: a Nação não ſe ha de eſquecer que eſte grande penſamento ſe deve ao Auguſto Principe, que, na auſencia de S. M., preſidio a eſta Aſſemblea: S. M. não ſe ha de eſquecer do ardor generoſo com que ſeu Auguſto Irmão o ſeguio e protegeo: fieis ao impulſo d'ambos, vós haveis feito naſcer no coração do Rei a eſperança de extinguir até o nome do mais deſagradavel dos impoſtos; e ainda que a expreſsão da ſatisfação parece convir melhor á Mageſtade Real, do que a do reconhecimento, o Soberano me permitte que vos diga, que fica ſummamente obrigado á deliberação da Aſſemblea a eſte reſpeito: he ſervillo da maneira mais appreciavel para o ſeu coração, o moſtrar-lhe que hum grande bem não he impoſſivel.

O Rei tambem vos conſultou a reſpeito do regimen dos ſeus Boſques, e das poſſeſsões da ſua Coroa. Vós haveis feito, ſobre as Memorias que ſe vos communicárão, varias obſervações que hão de produzir uteis melhoramentos.

A continuação na folha ſeguinte.

Continuação das Peças relativas á conteſtação ſuſcitada nos Paizes-Baixos Auſtriacos.
Continuação da Repreſentação, que os Deputados dos Eſtados de Flandres *dirigirão ao Imperador.*

Demais a mais, não obſtante ſer certo que a *Flandres*, a mais conſideravel todavia das Provincias *Belgicas*, não gozava da vantagem de ter, da meſma ſorte que *Brabante* e o *Heinaut*, hum Tribunal Supremo, que julgaſſe por Sentença, ella tinha com tudo hum Conſelho Provincial, de que dependião os outros Tribunaes Subalternos da Provincia, e que era a eſte reſpeito hum verdadeiro Tribunal d'Appellação, cuja conſervação era tanto mais precioſa, por elle ſe achar ſituado na cidade capital, e no centro da *Flandres*. Tudo ſe acha porém innovado a eſte reſpeito pelas novas diſpoſições. A Provincia já nem meſmo tem em ſi hum Tribunal

deſ-

deſta categoria : o Conſelho d'Appellação ſe acha collocado fóra da Provincia , (
aonde os uſos , e os coſtumes de *Flandres* , que V. M. tambem jurou manter , são
eſtranhos , e talvez ignorados , ou pouco conhecidos dos Juizes. Das extremidades
maritimas e *Occidentaes* , depois d'haverem as Cauſas mais importantes ſido julga-
das na primeira inſtancia , algumas vezes por hum ſó homem , chamado Juiz Real
ou Pretor , ſerá forçoſo recorrer a hum Tribunal d'Appellação , que fica retirado
30 leguas ou mais. O Conſelho Supremo de *Malinas* ſe achava na verdade em
huma igual diſtancia ; mas pelo menos o Conſelho d'Appellação ficava no meio
da Provincia.

A abolição arbitraria da Deputação dos Eſtados , Repreſentantes perpétuos da
Nação , he do meſmo modo huma das infracções mais graves , e mais capazes de
nos atemorizar , que ſe tem feito á noſſa Conſtituição. Fica ſubſtituindo o ſeu lugar
a ſombra d'hum Deputado , aggregado a hum Conſelho eſtabelecido fóra da Provin-
cia. Que confiança póde jámais hum tal Repreſentante inſpirar ao Povo , e aos ſeus
Conſtituintes ? Se eſte *Syſtema Anti-conſtitucional* pudeſſe ter lugar , a noſſa exiſ-
tencia poſiti a ſeria arruinada nos ſeus alicerſes , não ficando mais que *huma vã ima-
gem dos noſſos Eſtados* , os quaes são a baſe , e os Tutores natos da noſſa Conſti-
tuição.

Iſto não he , *SENHOR* , querermos nós manter os abuſos , ſe he que exiſtem ,
em alguma parte da Adminiſtração ; porém nós não podemos , ſem faltar ao jura-
mento que havemos preſtado a V. M. , cooperar para innovação alguma , nem vel-
la naſcer , ſem reclamação , huma vez que ella offende aquella Conſtituição , que ju-
rámos , da meſma ſorte que V. M. , ſoſter inviolavelmente. Os Eſtados de *Flandres* ,
cujos Membros são naſcidos e creados no interior da Provincia , conhecem , melhor
do que quaeſquer outros , o ſeu terreno , as ſuas producções , as ſuas riquezas , for-
ças , precisões , e regreſſos. Elles preſtaráõ ſempre de boa vontade as mãos para os
melhoramentos , que a prudencia de V. M. , e o ſeu zelo pelo allivio dos ſeus Pó-
vos , lhe dictarem ; porém , logo que ſe trata de couſas , que intereſsão , ou podem
intereſſar a Conſtituição , he manifeſto ſer neceſſario a eſte reſpeito o conſentimen-
to d'ambas as Partes , que intervierão no Pacto inaugural , e que ſe ligárão recipro-
camente pela Religião do Juramento.

Nós nos preſtaremos ſempre com ardor aos intuitos de V. M. para o bem pú-
blico ; e não duvidamos de ſorte alguma , *SENHOR* , que os Eſtados aſſintão ás
mudanças e melhoramentos que V. M. lhes puder propôr , logo que forem com-
patíveis com a conſervação da noſſa Conſtituição.

A continuação na folha ſeguinte.

Continuação da Reſolução dos Eſtados de Hollanda *a reſpeito da impedida viagem da Princeza d'*Orange.

Que entretanto , pelo que toca ao facto acontecido , *Suas Nobres e Grandes Po-
tencias* , para darem huma prova pública do alto preço em que reputão a amizade ,
e a benevolencia de S. dita M. , não pôem difficuldade em declarar abertamente da
ſua parte , que eſte meſmo acontecimento lhes fez tambem a mais ſenſivel impreſ-
são , e que nada haverião deſejado com mais ardor , ſenão que o dito acontecimen-
to ſe tiveſſe podido prevenir. Que he mais que provavel , que effectivamente tiveſ-
ſe havido occaſião de o prevenir , ſe , em vez de voltar tão d'improviſo , quanto foi
poſſivel , ao territorio da Provincia , depois de huma auſencia de dous annos com
pouca differença , S. A. R. houveſſe , d'huma maneira conveniente , informado d'
ante-mão a SS. NN. e Gr. *Potencias* do deſejo que tinha de vir a *Orange Zaal* , co-
mo tambem do objecto que ſe propunha pela referida viagem , por quanto deſſa ſor-
te [illegible] haveria poſto a SS. NN. e Gr. *Potencias* em eſtado , não ſó de formar a
eſ-

este respeito hum antecipado juizo, mas tambem d'expôr á dita Princeza as consi-
derações, que naturalmente daqui devião resultar nos seus animos: que pelo me-
nos neste caso SS. NN. e Gr. *Potencias* haverião podido e devido lembrar a S. A. R.
a maneira com que o Principe Stadhouder Hereditario partio desta Provincia já em
Setembro de 1785 com a sua Casa, e a sua Familia; -- o descontentamento,
que elle tem reiteradamente manifestado para com a Authoridade Soberana da *Hol-
landa*, acompanhando-o d' huma multidão de procedimentos, cujo objecto visivel-
mente era o fazer com que esta Provincia experimentasse, d' huma maneira sensi-
vel, os effeitos deste descontentamento, e usar até mesmo para a execução deste
designio de todas as forças da Republica, que lhe ficavão á mão, - o theor da
Declaração que o dito Principe publicou a 26 de Maio proximo passado, e que tem
feito tanta sensação; Peça, em que se perde de vista toda a idéa de reconhecer
huma Soberania independente nesta Provincia, e que tornou absolutamente incer-
tas, e vagas todas as correlações, que subsistião entre SS. NN. e Gr. *Potencias*, e
o seu *Stadhouder* actual, - Finalmente, a extrema dissensão, que reina nos animos
da Nação, cuja parte mais distinta, e mais notavel, reclamando a sua liberdade,
se acha preoccupada contra o *Stadhouder* do modo mais extremo, por quanto ella
observa nelle intenções da maior consequencia, ao mesmo tempo que outra parte
abraça sentimentos inteiramente oppostos. Que huma plebe insensata e seduzida,
pertencente a esta ultima porção, vai abusando em diversas partes, da maneira
mais vergonhosa, do nome d'*Orange*, como d'hum sinal, e huma senha de motim
para abrir por meio della as scenas mais horriveis de tumulto e devastação. Que
alem destas considerações tão interessantes, e que tanto influem na tranquillidade
da Provincia, ainda se poderia dar a conhecer a S. A. R. no tocante ao objecto
da sua vinda á *Haia*, que, por em quanto esta viagem havia tido por motivo o
remover as differenças, que se tem suscitado, e o conciliar os animos pela *sua in-
tervenção*, ou *dando principio a negociações com o Soberano*, este designio, por lou-
vavel, e digno d'elogio que possa ser, considerado nos seus principios geraes, nun-
ca com tudo poderia produzir o fruto que delle se esperava, visto a falta de *impar-
cialidade* necessaria, que a Nação inteira, depois de tudo quanto se tem passado,
devia notoriamente suppor em S. A. R., não obstante ser a *imparcialidade* a pri-
meira qualidade requerida em huma *Medianeira*. Que, ainda quando, pondo-se
de parte todas as demais circumstancias, tivessem havido termos convenientes para
huma Mediação entre o Soberano, e o seu *Stadhouder* (Lugar-Tenente) ou a Pes-
soa, que o substituisse, esta Mediação pelo menos nunca podia ter lugar, em
quanto o Principe *Stadhouder* Hereditario, como Parte principal d'hum lado, per-
sistisse na sua maneira de pensar e obrar, que tem manifestado contra o Soberano
desta Provincia.

A continuação na folha seguinte.

LISBOA.

Relação da maneira com que o Excellentissimo Bispo d'Aveiro foi recebido por aquelles moradores ao restituir-se á sua Diocese.

Tendo Sua Excellencia no dia 28 de Julho jantado na *Anaiella*, 2 leguas e meia
distante d'*Aveiro*, partio dalli pelas 3 horas da tarde, e não tendo ainda caminha-
do huma legua, foi encontrado pela primeira turma d'*Aveirenses*, composta dos
principaes negociantes, e mercadores daquella cidade, montados em formosos ca-
vallos, e ricamente vestidos: logo após estes forão chegando successivamente até
ás vizinhanças da cidade o Clero, as pessoas principaes, e varias outras em seges,
e

e cavallos, de sorte que fazião a mais numerosa, e brilhante comitiva. Por toda a parte do Bispado, por onde Sua Excellencia passava, era o mais terno espectaculo ver a alegria com que os habitantes, tanto homens, como mulheres, sahião a esperallo, significando-lhe o seu excessivo prazer da maneira mais pathetica. A Ordenança, que se achava postada nos arrabaldes da cidade, fez as suas continencias militares com toda a ordem. As ruas por onde o Prelado tinha de passar na cidade, estavão cheias de povo, e as janellas não podião conter os espectadores. No meio dos applausos deste numeroso concurso, Sua Excellencia, com hum semblante risonho, que indicava a sua natural affabilidade, abençoava as suas ovelhas com o maior agrado: chegando á Cathedral, se apeou a fazer oração, e depois se recolheo ao seu Paço, aonde foi cumprimentado por todas as pessoas que o tinhão ido esperar. A Ordenança, que tinha acompanhado a Sua Excellencia, depois de se offerecer para o seu serviço, passou á Praça, que fica fronteira ao Paço, aonde executou algumas evoluções.

Nessa noite, e nas duas seguintes houverão luminarias; e na segunda noite hum barco magnificamente illuminado, e cheio de musica instrumental, deo hum gracioso espectaculo a toda a cidade, recitando-se ao mesmo tempo varias obras poeticas, sem que houvesse a menor desordem, sendo as unicas vozes que se ouvião em applauso das ditas obras: *Viva o nosso Bispo.* No dia 4 d'Agosto o Clero da cidade, querendo mostrar o quanto se interessava em ver o seu Prelado restituido a *Aveiro*, ordenou hum *Te Deum*, a que assistio a Camara, e a gente distinta da terra.

Foi tal a alegria que em todos prevaleceo com a vista do Prelado, que, a pezar da summa pobreza que ha naquella terra, ninguem lhe pedio esmola; mas elle as mandou logo distribuir com mãos largas.

A primeira parte que Sua Excellencia visitou, depois da Cathedral, foi o Hospital, de que he Provedor, cuidando logo em fazer restabelecer a boa ordem, e caridade que alli tinha affrouxado com a sua ausencia.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1787.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame, e Censura dos Livros.